



ELEIÇÕES QUE EXIGEM MUDANÇAS

Os brasileiros estão diante das eleições mais difíceis da História da Nação. Cobra-se deles presença nas eleições e responsabilidade no voto. Todos sabemos que a solução para o Brasil atualmente não está no candidato, mas nas mudanças necessárias que recuperem a credibilidade e o equilíbrio nos poderes das instituições.

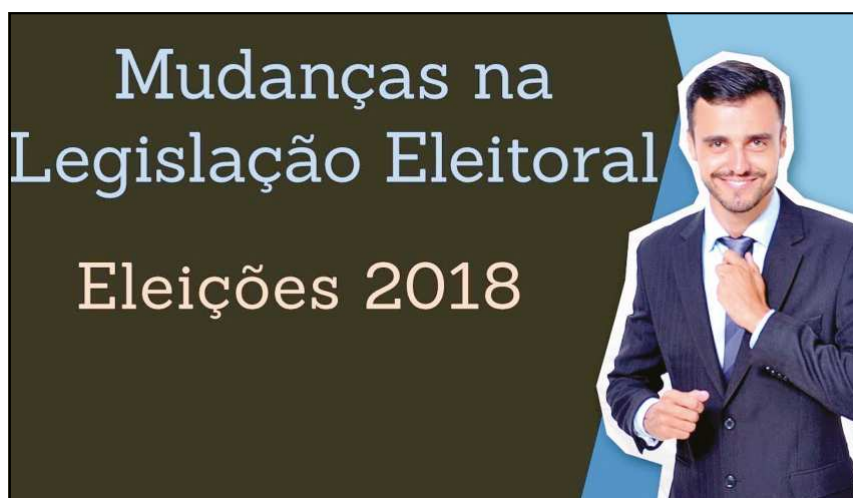
A Constituição Brasileira é uma colcha de retalhos, elaborada e votada pelo Congresso em 1988, que subordinou o executivo ao Legislativo. Para governar, o executivo precisa comprar apoio de membros do legislativo se não contar com maioria nas duas casas do Legislativo, o que normalmente não acontece, principalmente com a existência de 35 partidos.

Numa democracia a função do Legislativo é fiscalizar e ajudar o governo, garantindo a lisura dos seus atos, não a subordinação, como aconteceu no governo Dilma que perdeu a condição de governar a partir de 2014. A compra do apoio de parlamentares para

governar, nas três esferas de governo: federal, estadual e municipal, é o combustível da corrupção e a garantia do domínio do poder econômico sobre os destinos da nação. Partidos honestos apoiam um governo por acreditar nele e em suas políticas, não por troca de favores, propinas e benesses.

Contra o princípio que ninguém pode legislar em causa própria, na plutocracia brasileira, ou democracia invertida, Parlamentares votam seus próprios salários e, quando alguém coloca um limite, eles contornam esses limites, votando penduricalhos como auxílio moradia, viagens, auxílio farmácia, despesas de gabinetes etc. que garantem um salário indireto 3 vezes mais alto; o Supremo vota os próprios salários, os desembargadores e juizes votam os próprios salários, que já são altos em relação aos demais salários da Nação. No entanto, todos cobram que o executivo controle os gastos públicos e cumpra a meta fiscal.

Qual é a alternativa do execu-



tivo? Baixar o Salário Mínimo, que atinge aposentados, pensionistas e a maioria dos funcionários de prefeituras. Portanto, sem mudar a Constituição e a Legislação Brasileira, não há como fazer o País decolar do marasmo em que se encontra por causa do

golpe, que tirou do poder um governo menos corrupto para colocar um dez vezes mais corrupto, como mostraram as delações de empresários, as gravações (não as feitas pela espionagem americana, é claro) e a filmagem da corrida de malas de dinheiro e

dos R\$ 52 milhões em apartamento. Sem essas mudanças na Constituição, na Legislação e na relação dos três poderes da República, o voto popular não passa de uma sentença autoassinada pela população.

Antônio Müller

PAPA PREPARA MUDANÇAS DRÁSTICAS NO VATICANO

O pontífice revelou suas decisões em uma entrevista concedida à Reuters em sua residência, durante a qual também falou sobre a imigração, a China, a liberdade de imprensa, os abusos sexuais e o papel das mulheres na Igreja.

Durante a entrevista de duas horas, Francisco disse que decidiu que a Esmolaria Apostólica será dirigida de agora em diante por um cardeal, que supervisiona a ajuda aos pobres.

“Acredito que o Papa tem dois braços longos: o de ser o guardião da fé, trabalho realizado pela Congregação para a Doutrina da Fé. E o outro braço longo do Papa é o do esmoleiro e deve haver um cardeal ali. Estes são os dois braços longos do Papa: fé e caridade”.

O escritório do esmoleiro não tem um cardeal à sua frente desde que se tem memória. Sob a direção de Francisco, Krajewski – elevado a cardeal - revitalizou o escritório. Ele é frequentemente visto nas ruas de Roma vestido com trajes civis ajudando os sem teto.



Foto | Mazur
Publicação no Jornal Grande Bahia

Também instalou chuveiros e instalações médicas para os sem teto, idosos e desabrigados perto da Praça São Pedro, e levou grupos ao circo e até a visitas priva-

das à Capela Sistina.

Para impulsionar sua visão de uma Igreja mais misericordiosa e menos burocrática, Francisco quebrou o costume de nomear de

maneira automática os cardeais para liderar as principais dioceses do mundo. Cinco grandes cidades italianas que sempre tiveram cardeais estão atualmente sem eles.

O religioso argentino também disse que está considerando fazer mudanças antes do final do ano no grupo de cardeais assessores de todo o mundo, conhecido como C9. O grupo, que se reúne periodicamente com ele em Roma, começou seu trabalho há cinco anos.

Francisco também disse à Reuters que irá intervir na Administração do Patrimônio da Sé Apostólica (APSA), uma espécie de escritório de contabilidade geral que administra os imóveis do Vaticano em Roma e outros lugares da Itália, paga os salários dos funcionários vaticanos e atua como um escritório de compras e departamento de recursos humanos.

Francisco disse estar muito feliz com as reformas introduzidas para tornar mais transparentes as outrora escandalosas finanças vaticanas. O banco vaticano, que fechou centenas de contas suspeitas ou inativas, “agora funciona bem”, disse.

América Economía

Editorial

Prezados e prezadas.

Esta edição IMPRESSA provavelmente será a última!!! Motivo: falta de recurso financeiro na caixa de nosso MFPC.

Talvez ainda será possível uma última edição impressa em novembro se um bom número de colegas enviar 150,00 como sócios (ou 50,00 como ajuda ao jornal) até 15 de novembro, à caixa do nosso movimento em Brasília.

Neste período comemoramos:

- O dia da Pátria em 7 de setembro. Que nosso Brasil saiba escolher nas próximas eleições pessoas honestas e competentes!

- O dia de finados em 2 de novembro. Que nossos parentes e amigos já falecidos intercedam por nós junto a Deus e aos

santos.

- O dia da República em 15 de novembro. Que nosso Brasil, repito, receba presidente, deputados, senadores e governadores competentes, honestos e amantes do povo!

Com meu fraterno abraço a todos e todas.

Solicito e agradeço suas considerações sobre esta edição (pelo email abaixo).

Gilberto editor (com Antônio Müller)
gilgon@terra.com.br



COLONIALISMO

Colonialismo é a fase da História da Humanidade quando povos são dominados e distribuídos em colônias. O império do poder triunfa em todas as etapas da sua existência. Suas riquezas são exploradas ao estabelecer o caminho marginal das nações ricas ao lado das nações pobres. A procura e posse do ouro e de pedras preciosas enriquecem as Metrôpoles. Palácios, castelos, capelas, igrejas e catedrais são construídos, e mostram pinturas e altares de lâminas de ouro reluzentes aos raios do sol. No Museu de Madri (Espanha) encontra-se um exemplo clássico de colonialismo "ad perpetua rei memoria" (para perpétua memória do fato). No seu acervo de antiguidades, há um Ostensório para colocar a hóstia consagrada, fabricado por um colono oulives, na Colômbia do século XVIII. Durante sete anos, à mando dos chamados missionários jesuítas que anunciavam a evangelização e queriam a conversão dos índios esquecendo seus direitos históricos, trabalhou na confecção da peça ornada



de 485 esmeraldas. Na custódia de ouro (ostensório) encontra-se ainda: 215 diamantes junto com pérolas, ametistas, rubis, uma safira e um topázio. Nos tempos atuais continua o colonialismo das nações ricas ao lado das nações pobres. A globalização ao estabelecer a via positiva cívica de Direitos Iguais, torna-se negativa ao incentivar o dinheiro (o crédito) somente para o triunfo infinito do lucro. Os ricos, com sua riqueza e o supérfluo, não podem jamais esquecer aqueles que são mais pobres. Nas igrejas há opulência de ostensório relegando a Mensagem de Jesus Cristo: ser pobre e construir uma igreja dos

pobres, com os pobres e para os pobres." Eu vim para servir e não para ser servido." Os anéis de ouro estão nos dedos das Celebidades, Papa, Cardeais, Bispos e Padres, a lembrar o poder, o fausto e a glória... O Argentino George Bergoglio, Papa Francisco, na procura de atualização e reforma da Igreja (seguinte do os ditames do Concílio Vaticano II) sempre fala em sua Catequese: Que os Bispos velem pelo seu rebanho, e não sejam empregados com mala na mão" ... "Pregar a pobreza não é senão puro Evangelho" ... "Sejam Missionários incansáveis da Caridade." ...

Clovis Antunes

Carta do Presidente aos leitores

O voto nulo é um ato político?

Caros amigos e amigas do Movimento das Famílias dos Padres Casados – MFPC: com a proximidade das eleições nacionais e considerando os comentários de eleitores que vão votar nulo devemos fazer a seguinte pergunta: o voto nulo é um ato de cidadania? A indagação faz-se pertinente devido à proximidade das eleições. O voto desperdiçado pode até ser considerada uma forma de protesto contra a política nacional, mas, no meu entender, não pode ser considerado um ato de protesto, nem tampouco um feito de cidadania.

Em um momento de visível conformismo do povo com a atuação daqueles que deveriam desempenhar o mandato com honestidade e presteza, está evidente que existe uma espécie de "descrença" na política, que de certa forma torna questionável a ideia do voto nulo, mas controverso quanto à consciência política e ato de protesto.

Evidente que evocar a nulidade do voto faz-se mais por desconhecimento (no meu entender) do processo e falta de perspectivas e opções de em quem

votar, do que verdadeiramente um protesto. O voto nulo teria seu valor justificável quando o eleitor consciente e bem informado, conhecendo as propostas e a ideologia política apresentadas pelos pretendentes ao cargo político, não se identificasse com nenhuma delas. Votemos conscientes e esperemos uma política mais comprometida com a verdade e a cidadania.

Quanto à continuidade de nosso jornal Rumos IMPRESSO provavelmente esta edição será a última! Motivo: inexistência de recurso financeiro. Só será possível mais uma edição impressa em novembro se um bom número de colegas enviar 150,00 como sócios (ou 50,00 como ajuda ao jornal) até 15 de novembro, para a caixa do MFPC em Brasília.

Boas eleições para todos nós.

Abraço fraterno, Aila e Antonio
Presidentes do MFPC



CRISTIANISMO NA EUROPA OCIDENTAL

A pesquisa, realizada entre abril e agosto de 2017, em 15 países da Europa ocidental, mostra que 91% da população é composta de batizados, 81% de pessoas educadas como cristãos, 71% das pessoas que se declaram atualmente cristãs, sendo 22% que frequentam serviços religiosos pelo menos uma vez por mês.

"Na maioria dos casos, os adultos entrevistados se consideram cristãos, mesmo que raramente frequentem a igreja. A pesquisa mostra que, de fato, os cristãos não praticantes (como são definidos, no âmbito desse relatório, as pessoas que se identificam como cristão, mas que participam de serviços religiosos apenas algumas vezes por ano) representam a maior parcela da população na região pesquisada. Em todos os países, exceto a Itália, são mais numerosos do que os cristãos praticantes (ou seja, aqueles que frequentam os serviços religiosos pelo menos uma vez por mês). No Reino Unido, por exemplo, os cristãos não praticantes (55%) são cerca de três vezes mais numerosos do que os cristãos praticantes (18%), de acordo com as definições aqui utilizadas".

Na Itália, 40% da população se declara praticantes, outros 40% cristãos não



praticantes, 15% sem religião, enquanto 5% de outras religiões. Na França, os praticantes são 18%, 46% os cristãos não praticantes, 28% sem religião e 8% de outras religiões. Na Espanha, os praticantes são 21%, 44% os cristãos não praticantes, 30% sem religião e 4% de outras religiões.

A grande maioria dos cristãos não praticantes como de pessoas que não se identificam com nenhuma religião na Europa ocidental, é favorável ao aborto legal e ao casamento entre pessoas do mesmo sexo. Os cristãos praticantes são mais conservadores sobre esses temas, embora dentro desse segmento seja detectado um apoio substancial (em alguns países, majoritário) ao aborto legal e casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Andrea Tornielli

Expediente

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.



Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:

Presidente da AR - Antônio Evangelista de Andrade

Vice-Presidente da AR - Lusimar de Deus Osni

Tesoureira: Joelma dos Santos Galvão

Secretária: Maria Vanderlena Torquato Lenira

Moderador do e-grupo padrecasados: João Correia Tavares

Coordenadores do site www.padrecasados.org: João Correa Tavares e Antonio Evangelista, com a ajuda estética e técnica de Giba e seu filho Marco Gonzaga

Coordenadores do Grupo dos jovens: José E. Rolim Mata e Rejane

Novo e-mail do MFPC: mfpccrums@gmail.com

E-mail para enviar matérias para o site: tavaresj@elointernet.com.br

Representante internacional: João Correa Tavares e Sofia

Coordenador da comissão de teologia:

Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken

Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR:

Antônio Evangelista Andrade

Assessores bíblico-teológicos:

Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken

Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Conselho Fiscal da AR: Telma Araújo de Oliveira Spagnolo, Sônia Maria Salviano Matos de Alencar, Jorge Pançonio Ribeiro

JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Assessoria: Antônio Müller

Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

Jornalista Responsável: Gilberto Luiz Gonzaga

Correspondência: artigos, comunicações, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Florianópolis SC, fone 47-9-9983-5537

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual do Jornal Rumos: R\$ 50,00 (cinquenta reais)

Pagamento pela Agência: 1004-9 do Banco do Brasil, Conta Corrente 7402-0 - Nome: Associação Rumos

Comunique imediatamente ao nosso Presidente: Antonio Evangelista Andrade

Email: aandrade1956@gmail.com

Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda);

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

Agência: Conta Corrente:



Muchas gracias, mi caro amigo Gilberto. Dios bendiga tu obra porque es una luz para los que estamos en la diáspora.

Un abrazo fraterno y agradecido

Ván Uriona
ivanhur49@gmail.com

Caríssimo Gilberto!
Muito obrigado por este jornal.
Li-o de fio a pavio.
Envio, em anexo, uns apontamentos cômicos.

Um forte abraço,

Oswaldo Cunalata
pacolinor@yahoo.es

Sr. Gilberto, peço a gentileza de incluir na relação dos que recebem o Jornal Rumos o endereço do Professor Clemar Antônio Bianchi. Trabalha conosco na pastoral do Colégio Salesiano. Queremos fazer dele um "Casado Padre"; clemar.logus@gmail.com

Obrigado.

Enio Bernardo Schmitz
eniosalesiano@gmail.com

Bom dia Gilberto! Obrigado pela gentileza.

Prometo que vou ler e acompanhar. As últimas edições tenho lido porque o Enio me enviou.

Abraços

Clemer Antônio Bianchi
clemar.logus@gmail.com

Amigo, "Laudetur Iesus Christus".

Há dias recebi o Nº 255 do nosso Jornal RUMOS. Como sempre, está ótimo, com artigos interessantes e de excelente conteúdo. Gostaria, contudo, sem crítica, de fazer a seguinte observação: Acho que os colegas Padres casados, com honrosas exceções, pouco se interessam em contribuir com matérias, artigos, etc. para o nosso Jornal. Penso que embora tenhamos saído das fileiras do Clero, mas continuando engajados na Igreja, podemos e devemos contribuir, se não abdicamos de nosso sacerdócio, com observações positivas, para mostrar ou tentar mostrar o quanto a Igreja está desatualizada, principalmente em sua Liturgia. O tino de "vaquinha de presépio" do povo, tem limites. Muitos Bispos e Padres ainda não se convenceram de que o que aprenderam nos Cursos de Teologia dos "Seminários", precisa ser reciclados com urgência, sob pena de amanhã, não terem mais plateia para escutá-los, nas mis-

sas.

Um grande abraço pra você.

José Lino de Araújo
joselinodearaujo@gmail.com

Querido pai, a cada edição fico mais orgulhosa. O Jornal Rumos é muito interessante, e não acredito que estejam pensando em não fazer os impressos ano que vem, tenho esperanças que seja revertida esta decisão.

Matérias realmente interessantes e que ajudam cada pessoa a ser melhor, na forma de ser e de pensar.

Um abraço em toda a equipe Rumos, e um beijo muito especial para você, pai amado!

Marilu Gonzaga Brito
alubrito@gmail.com

Caro Gilberto. O Jornal RUMOS Edição 255 está ótimo.

Já recebi e li o jornal impresso em papel.

Ainda não recebi a edição eletrônica, PDF.

Eu gostaria de receber o PDF para repassar para alguns interessados.

Fiquei com o fim da edição impressa...

Mas, o jeito é aposta na eletrônica.

Máikol - Curitiba-PR
lmaikol@uol.com.br

Eu, Padre emérito Mariano, me considero um colaborador jornalista do famoso Jornal Rumos, que é lido, com grande admiração, pelo nosso querido bispo Dom Alessandro Ruffinoni, e outros padres, leigos e nossos seminaristas de Caxias do Sul; além de religiosos, religiosas, ministros da eucaristia, catequistas, etc. etc.



Padre Mariano Callegari
Caxias do Sul - RS

Gilberto. Agradecido pelo pronto envio do PDF.

Com sua permissão, vou repassar para

alguns interessados.

E vou arquivar esta Edição 255 porque há matérias ótimas.

Máikol
maikol@uol.com.br

Parabéns, Gilberto, pela seleção dos artigos.

Esta última edição de RUMOS, n. 255, valeu a pena pela atualidade dos assuntos como:

- Cenário de fim de mundo e da humanidade - Clóvis Antunes
- Partidos brasileiros poderiam ser reduzidos a 2 - Nathália Passarinho
- Igreja Católica no mundo - Beatriz
- Os robôs acabarão com os empregos - El Diário
- Velhice, a magia do nada fazer - Ernesto.

- Nós, Eles, Todos: a encruzilhada da teologia - Jonathan Sacks

Esses artigos me ajudam a continuar a escrever: com meus 86 anos, estou no meu décimo livro. Um abraço

Darcy Cordeiro
darcyc@terra.com.br

Boa tarde Padre Gilberto. Graça e paz!

Padre, aqui em São Paulo, temos organizado alguns encontros com padres que desejam o retorno ao ministério. Temos a participação de 9 padres e suas famílias, que participam conosco nas Missas e trabalhos pastorais/sociais, mas gostaríamos de aumentar esse número, tendo em vista que muitos dos padres não almejam retomar o ministério, querem apenas um espaço para conversar, partilhar e fortalecer vínculos.

Por isso, gostaria de saber de V.Revma se há algum grupo organizado do MPC/MFPC em São Paulo. Caso não haja e o Sr achar por bem, poderia nos repassar endereços de padres casados que residam em São Paulo, Capital e Estado, pois assim iríamos contatá-los e quem saber organizando o Movimento nessa cidade.

Caso, algum se interesse e queira conhecer a Ordem de Santo André Apóstolo, será muito bem vindo, mas a priori a proposta seria conhecer a realidade em que cada vive, agendar reuniões, etc.

Penso que São Paulo, poderia ser ou ter um grande Movimento dos Padres Casados. Por favor, pense nisso e se puder nos ajudar com endereços de e-mails, ficaremos gratos.

Nesse dia 10 de junho receberemos a visita do bispo Maronita, o qual diz trazer

boas notícias da Congregação para Doutrina e Fé.

Por favor, nos inclua em vossa oração. Confraternamente,

Pe. Geraldo, OSA, Rodrigues.
padregeraldoar@gmail.com

Prezado amigo Gilberto, só hoje recebi pelo correio o nº 254. Os correios italo-brasileiros são bem vagabundos!!! O meu muito obrigado. Neste mês irei providenciar ao pag. da minha quota. Saudações, um forte abraço e 1000 votos.

Orlando da Cesena - Itália

Orlando Testi
orlando.testi@alice.it

Obrigado amigo pelo carinho de sempre...

Vc é um guru infalível... abraços.

Edson Mariano
prof.edsonmariano@hotmail.com

Obrigada, amigo querido.

Grande e saudoso abraço.

Maria Bernadete Cascaes
bernadetecascaes@gmail.com

Obrigado pelo jornal Rumos.

Tenha um ótimo final de semana. Se você fizer uso do aplicativo whats app me adicione 32 991476872 Obrigado!!!

Forte73/51!!! PY4-YFHomero
HOMERO JOTA SILVA SILVA
h.hbthero37@gmail.com

Oi! Fiquei feliz em ser lembrada! Obrigada pelo Jornal. Está muito bom e rico de notícias.

Nesse momento estamos bem. Tivemos problemas muito sérios de saúde. Alfredo completou 91 anos, eu com 85 anos e 65 anos de casamento, "Bodas de ferro".

Abraços e beijos. Alfredo e Nana.

Sebastiana de Souza Cardeal
nana.scardeal@gmail.com

Amo receber o Rumos... é um meio de estarmos juntos lutando por aquilo que acreditamos. Fico triste de não tê-lo por escrito, paguei a assinatura / envie o comprovante, fiz a minha parte poderia ter feito mais? Não sei! Espero mesmo eletronicamente. Parabéns pela beleza do jornal e pela garra destes meus cunhados. Deus os abençoe

Marize Rocha Araujo
marizerocharaujo@yahoo.com.br

NO BRASIL, 11,5 MILHÕES NÃO SABEM LER E ESCREVER

A taxa de analfabetismo da população com 15 anos ou mais de idade no Brasil caiu de 7,2% em 2016 para 7,0% em 2017, mas não alcançou o índice de 6,5% estipulado, ainda para 2015, pelo Plano Nacional de Educação (PNE).

Em números absolutos, a taxa representa 11,5 milhões de pessoas que ainda não sabem ler e escrever. A incidência chega a ser quase três vezes maior na faixa da população de 60 anos ou mais de idade, 19,3%,

e mais que o dobro entre pretos e pardos (9,3%) em relação aos brancos (4,0%).

Quatorze das 27 unidades da federação, porém, já conseguiram alcançar a meta do PNE, mas o abismo regional ainda é grande, principalmente no Nordeste, que registrou a maior taxa entre as regiões, 14,5%. As menores foram no Sul e Sudeste, que registraram 3,5% cada. No Centro-Oeste e Norte, os índices ficaram em 5,2% e 8,0%, respectivamente.

João Neto





FRANCISCO NOMEIA 14 NOVOS CARDEAIS

Como sempre, de surpresa, sem que os nomeados estivessem sabendo.

O Papa anunciou que no dia "29 de junho, terei um consistório para a nomeação de 14 novos cardeais. Sua proveniência expressa a universalidade da Igreja que segue anunciando o amor misericordioso de Deus a todos os homens da terra". A inclusão destes novos cardeais na diocese de Roma, explicou, "manifesta o forte vínculo entre a Santa Sé de Pedro e as Igrejas particulares difundidas pelo mundo".

Estes são os nomes dos novos cardais, que receberão o barrete das mãos de Francisco durante o próximo Consistório, que será no dia 29 de junho:

- Luis Raphael I Sarko, patriarca de Babilônia dos Caldeus, no Iraque;
- Luis Ladaria Ferrer, jesuíta espanhol, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé;
- Angelo De Donatis, Vigário de Roma;
- Giovanni Angelo Becciu, Substituto da Secretaria de Estado;

- Konrad Krajewsky, polaco, esmoleiro pontifício;

- Joseph Coutts, arcebispo de Karachi, Paquistão;

- Antonio dos Santos Marto, português, bispo de Leiria-Fátima;

- Pedro Ricardo Barreto Jimeno, jesuíta, arcebispo de Huancayo, Peru;

- Désiré Tsarahazana, arcebispo de Toamasina, Madagascar;

- Giuseppe Petrocchi, arcebispo de L'Aquila, Itália;

- Thomas Aquino Manyo Maeda, arcebispo de Osaka, Japão.

Além destes estão os três que tem mais de 80 anos de idade, que, explicou o Pontífice, "se distinguiram por seu serviço à Igreja":

- Sérgio Obeso Rivera, arcebispo emérito mexicano de Xalapa;

- Toribio Ticona Porco, prelado emérito de Corocoro, Bolívia;

- o padre Aquilino Bocos Merino, dos missionários claretianos, o único que não é



bispo dentre as nomeações anunciadas hoje.

Esta é a nova composição do colégio, que no próximo dia 29 de junho, passará a ter 126 votantes (hoje, são 115) no caso de um eventual Conclave.

Os cardeais eleitores da Europa passam de 48 a 54; os da América do Norte continuam sendo 17; os da América Central se-

guem sendo 5; os da América do Sul passam de 12 a 13; os da África passam de 15 a 16; os da Ásia passam de 14 a 17; os da Oceania continuam sendo 4.

Destes, 20 foram criados por João Paulo II; 46 foram criados por Bento XVI; 59 foram criados por Francisco.

Andrea Tornielli

JESUS DIVISOR DE ÁGUAS



Jesus foi um divisor de águas. A partir dele ninguém mais pode deixar de lado o empobrecido e injustiçado. Ele assumiu a causa de todos eles. Vejamos.

Aceitou Zaqueu, o rico, como seu amigo e registrou sua decisão generosa de dar metade de seus bens aos pobres e restituir quatro vezes mais os que ele tinha roubado. Lc 19,1-9.

Colocou para o jovem rico como condição para ser seu discípulo que vendesse seus bens e distribuisse entre os pobres para depois poder segui-lo. Lc 18,18-23.

Em Lucas deixou claro qual a felicidade do empobrecido e a infelicidade do rico. Lc 6,20-26.

Contou a parábola de Lazaro que esperava comer as migalhas que sobrassem do rico, ele foi para o seio de Abraão e o rico para o inferno e revelou o ABISMO que existe entre ricos e pobres. Lc 16,19-31.

Contou também a parábola do JULGAMENTO FINAL, onde os que atenderam as necessidades dos empobrecidos foram salvos e os demais condenados. Mt 25,31-46.

Denunciou a falsa religiosidade do sacerdote e seu ajudante que vindos do templo desviaram-se do que fora roubado e maltratado e proclamou a compaixão

samaritano que atendeu às necessidades do abandonado. Lc 10,25-37.

Ficou registrado nos evangelhos por seis vezes a ordem de Jesus para seus discípulos resolverem o problema da fome do povo que o seguia:-

1-2 e 3 «Eles não precisam ir embora. Vocês é que têm de lhes dar de comer.» Mt 14,16; Mc 6,37 e Lc 9,13.

4 e 5 Tenho compaixão dessa multidão, porque já faz três dias que está comigo, e não tem nada para comer. Não quero mandá-los embora sem comer, para que não desmaiem pelo caminho.» ... «Quantos pães vocês têm?» Mt 15,32-34; Mc 8,1-5.

6-Então Jesus disse a Filipe: «Onde vamos comprar pão para eles comerem?» Jesus falou assim para testar Filipe, pois sabia muito bem o que ia fazer. 7 Filipe respondeu: «Nem meio ano de salário bastaria para dar um pedaço para cada um.» 8 Um discípulo de Jesus, André, o irmão de Simão Pedro, disse: 9 «Aqui há um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas, o que é isso para tanta gente?»

COMO NÓS NA IGREJA TRABALHAMOS ESTA ORIENTAÇÃO DE JESUS?

José Vanin Martins

ORDEN CATÓLICA DE SANTO ANDRÉ APÓSTOLO ACOLHE PADRES CÉLIBES E CASADOS

A Ordem de Santo André, foi fundada aos 17 de junho de 1928, por Dom Salomão Barbosa Ferraz, católico apostólico romano. A Ordem de Santo André é uma congregação religiosa de clérigos e leigos sob a égide de Santo André Apóstolo, com a finalidade de promover e incentivar o apostolado ecumênico.

Quando ela veio à luz, há 90 anos atrás, o vocábulo ecumênico era raramente pronunciado nos ambientes ou círculos religiosos, e parecia conter sabor esquisito ao paladar de católicos e não católicos.

Salomão Barbosa Ferraz, estudou Magistério, Filosofia, Jornalismo e Teologia. Escreveu livros e artigos de espiritualidade. Durante anos escreveu artigos para o Jornal Folha de São Paulo.

Foi um cidadão brasileiro e atuava como presbítero episcopal anglicano até meados de 1936 quando abdicou do pastoreio da igreja anglicana, e converteu-se

à doutrina e princípios do Catolicismo. Foi ordenado diácono, presbítero e bispo, por D. Carlos Duarte Costa - bispo de Botucatu. Era pai de sete filhos.

Dom Salomão Ferraz tomou parte no Concílio Vaticano II, com várias intervenções registradas em atas, acerca da missa em língua vernácula, segunda núpcias aos recasados e celibato facultativo. Enquanto bispo auxiliar de São Paulo e com a proteção do Cardeal Motta, admitiu e ordenou homens casados ao presbiterado.

A Ordem crescia em vocações. Após a morte do Cardeal, surgiram perseguições e difamações de outros bispos e padres fariseus.

Dom Salomão Ferraz faleceu em plena comunhão com a Igreja Católica Apostólica Romana (+1969). Atualmente, a Ordem mantém comunidades em São Paulo, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Argentina, Itália.





PAPA NOMEIA “PADRE DE RUA” COMO CARDEAL

Durante anos, este assistente polonês de São João Paulo II, e do Papa Bento XVI, percorreu as ruas de Roma oferecendo refeições e assistência, muitas vezes acompanhado por voluntários da Guarda Suíça.

“Meus braços foram encurtados”, disse Francisco ao explicar por que o estava nomeando esmoleiro papal.

“Se pudermos fazer de meus braços mais longos com os teus, poderei tocar os pobres de Roma e da Itália. Eu não posso sair, mas você pode”, explicou o Papa.

Elevando-o ao Colégio dos Cardeais em 28 de junho, o Papa eleva a importância da Esmolaria Apostólica. Esta honra “é para os pobres e voluntários. Eu não posso

aceitar nenhum crédito”, disse ao Vatican News o padre de 54 anos, no dia 20 de maio.

“Eu só fiz o que o Santo Padre queria”, explicou, que era ser os olhos, ouvidos e mãos do Papa, procurando e oferecendo assistência direta aos necessitados, bem como conforto espiritual e orações. Toda manhã, ele lê pedidos de ajuda enviados pelo Papa com um comentário dizendo: “Você sabe o que deve fazer”.

“E então eu tento pensar, o que Francisco faria se estivesse aqui?”, disse ele à revista italiana, Il Mio Papa.

Como esmoleiro papal, o cardeal polonês distribui ajuda caritativa do Papa. Porém, ele elevou o trabalho a um nível totalmente

novo, conseguindo um dormitório, chuveiros, uma barbearia e uma lavanderia perto do Vaticano para pessoas desabrigadas. Ele distribuiu 1.600 cartões telefônicos pré-pagos para refugiados que sobreviveram a uma viagem perigosa de barco até Lampedusa, para avisar suas famílias de que estavam em segurança. Ele também organizou excursões especiais para pessoas pobres e sem-teto aos Jardins do Vaticano, aos Museus do Vaticano e à Capela Sistina.

Receber o chapéu vermelho não deve fazer uma grande diferença em sua rotina diária, disse ele, ao Vatican Insider. Ele já tinha influência suficiente apenas sendo o esmoleiro do Papa. “Quando me



dão doações para os pobres, confiam a mim porque confiam no Papa”, falou o cardeal.

Carol Glatz

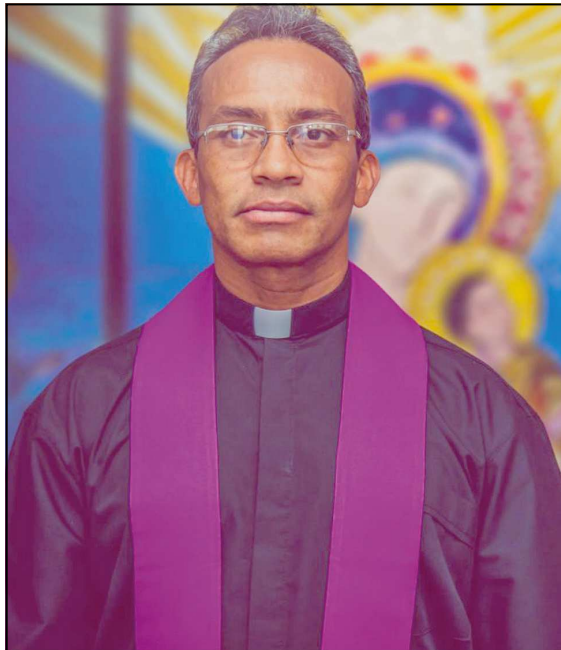
PADRES NÃO TÊM EXPERIÊNCIA PARA PREPARAR PESSOAS PARA O CASAMENTO

O cardeal Kevin Farrell, prefeito (chefe) do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida do Vaticano, disse, em Dublin, que “os padres não são as melhores pessoas para formar outras pessoas para o casamento”.

“Eles não têm credibilidade. Eles nunca viveram a experiência. Eles podem saber de teologia moral, teologia dogmática na teoria, mas daí a colocá-la em prática todos os dias... Eles não têm a experiência.”

O clericalismo está morto, disse ainda o cardeal que está por trás do Encontro Mundial das Famílias em Dublin no próximo mês, “não porque tenhamos feito algo para matá-lo, mas por causa dos números”. Em Dallas, onde ele foi bispo de 2007 a 2016, “temos um milhão e meio de católicos e 75 padres, com uma taxa de 45% a 50% de frequência. Esses 75 padres não vão se interessar em organizar encontros de preparação para o casamento”, disse.

“Temos que nos preocupar com os 99%, com os batizados, e não nos preocupar com as outras



coisas pelas quais estivemos obcecados.” A arquidiocese de Dublin, com uma população de 1,15

milhão de católicos, tem 413 padres diocesanos e religiosos.

O cardeal Farrell falou em

uma entrevista com a Intercom, uma revista publicada pelos bispos católicos da Irlanda. “A base de toda a vida humana é a família, mas, em alguns países, a Igreja é muito clerical”, afirmou.

Mas há “países onde os leigos dirigem a Igreja. Na minha própria experiência como bispo de Dallas, nós tínhamos um padre em uma paróquia onde 10.000 pessoas participavam da missa no fim de semana. Temos paróquias com um orçamento anual de 20 milhões de dólares. Nenhum padre poderá administrar uma paróquia dessa magnitude sem leigos competentes”.

No Vaticano, o Papa Francisco “se dá conta de que a Cúria Romana está sobrecarregada de clérigos, e não deveria ser assim. Funções administrativas dentro da Igreja podem ser feitas por qualquer pessoa. Elas têm sido feitas principalmente por padres, mas também podem ser feitas por leigos”.

No que se refere às mulheres, o Papa Francisco, “pela primeira vez na história da Igreja”,

nomeou-as como consultoras da Congregação para a Doutrina da Fé, “que é, quer se goste ou não, a ‘usina central’ do Vaticano”.

Ele também nomeou três mulheres para altos cargos no Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, disse o cardeal. “Francisco, despercebidamente, tem colocado mulheres em posições de poder gradualmente”, afirmou.

Quanto à ordenação de mulheres, o cardeal Farrell perguntou: “Queremos transformá-las em clérigos? Nós não. Elas têm que ser pessoas do mundo que vivem no mundo”.

Nenhuma das mulheres que ocupam altos cargos no Vaticano eram “membros consagradas de comunidades leigas. São mulheres casadas”.

Em sua opinião, “a ordenação de mulheres não é verdadeiramente uma solução para a Igreja, porque, se você simplesmente ordenar mulheres, você as isolará, se você continuar o sistema, se você não mudar as estruturas”.

Irish Times

CASADO, O PADRE DAVID QUER CONTINUAR PADRE

A aliança de ouro amarelo brilha em sua mão esquerda. David Gréa, sacerdote em Lyon por dezessete anos, até escolher a vida de casado, em 2017, celebrou em 15 de abril o primeiro aniversário de casamento com Magalie. Feliz com seu filhinho.

Escolheu um curso de formação para “coach”: “De alguma forma, eu continuo fazendo o que eu aprendi a fazer”.

Ele teria desejado ardentemente permanecer padre, mesmo

que casado. Em abril publicou um livro: Une vie nouvelle: prêtre, marié, heureux (Uma nova vida: padre, casado, feliz) em que se declara pelo fim do celibato obrigatório dos sacerdotes.

David Gréa encontrou-se por duas vezes com o Papa Francisco, em janeiro de 2017. A segunda vez junto com sua esposa, uma protestante.

O papa argentino, que no momento está refletindo sobre a possibilidade da ordenação

de homens casados, ouviu-os. Ele excluiu eventuais soluções como colocá-los em uma Igreja oriental, que admite padres casados; e disse-lhes que era preciso “buscar o caminho que leve à solução”.

Enquanto isso recomendou a eles “ficar na paciência de Deus”.

“A sua incrível capacidade de escuta me fez pensar que meu testemunho teve algum significado para ele”, sorri hoje David Gréa.

Cécile Chambraud





DONS DO ESPÍRITO

Na psíquica humana (o psíquico, o espírito interior) diante do inconsciente (o id) e o consciente (o ego), que estão expressos na cultura e no ethos (habitat social) de todos os Povos, é estabelecida e confirmada a introspecção (in put - check in) e a extrospecção (out put - check out) do imaginário na presença dos objetos, para

a formulação de um sistema dialógico mental, (positivo ou negativo), na escolha da liberdade de ser e vir à ser de viver a vida. Esta realidade é fecundada pela presença dos dons do Espírito Santo para conseguir a vivência das emoções positivas: dom da alegria, dom do prazer e bem-estar, dom da sabedoria,

dom do conselho, dom da ciência, dom do entendimento, dom da piedade, dom da verdade, dom da consolação, dom da paciência, dom da misericórdia, segundo as diretrizes (cânones) da cultura religiosa, cívica e moral de cada indivíduo e de cada Povo na sua integridade bio-psico-social.

Clovis Antunes



DIACONISAS: UM RETORNO À TRADIÇÃO DA IGREJA



Dois novos livros em italiano se juntam à crescente conversa sobre as mulheres no diaconato: um é uma coleção de artigos acadêmicos; o outro, um livro geral e mais acessível.

O comentário é da teóloga estadunidense Phyllis Zagano, pesquisadora da Hofstra University, em Hempstead, Nova York, em artigo publicado por National Catholic Reporter, 18-04-2018. A tradução é de Moisés Sbardelotto.

Tanto Donne diacono? La posta in gioco (de Christina Simonelli e Moira Scimmi, Edizioni Messaggero Padova, 104 páginas) quanto Diacone: quale ministero per quale chiesa? (Editado por Serena Noceti, Ed. Queriniana, 312 páginas) são uma resposta ao anúncio do Papa Francisco em maio de 2016 e à nomeação em agosto de 2016 da Comissão Papal para o Estudo do Diaconato das Mulheres. Os títulos dos livros desmentem seus pontos de vista. “Mulheres diaconos?” e “Diáconas” parecem bastante inócuos em inglês, mas seus subtítulos linguísticos correspondentes apresentam a visão de que as mulheres diaconos são exatamente isso. Alguns argumentam que mulheres ordenadas como diaconos pertenciam a uma ordem separada de “diaconisas”, mas cada título emprega uma forma feminina de diacono.

A discussão moderna sobre as diaconisas encontrou um fim previsível desde que o padre oratoriano francês Jean Morin (1591-1659) argumentou no século XVII que as liturgias para as diaconisas preenchiam os critérios do Concílio de Trento para a ordenação sacramental. Desde então, alguns escritores concordaram, outros não.

Um renovado interesse em discutir as mulheres diaconos se seguiu ao encerra-

mento do Concílio Vaticano II e à restauração do diaconato pelo Papa Paulo VI como um grau da ordem permanente. Paulo VI perguntou a um estudioso litúrgico e membro da Comissão Teológica Internacional, o padre beneditino camaldulense Cipriano Vagaggini, sobre as mulheres ordenadas como diaconisas. Em um ensaio detalhado, Vagaggini disse que, sim, as mulheres foram ordenadas sacramentalmente. Seu ensaio (em italiano) nunca viu a luz do dia como um documento oficial vaticano, mas apareceu em uma pequena revista acadêmica.

Em 1972, o monsenhor belga Roger Gryson, um estudioso da patrística da Universidade Católica de Louvain, apresentou Le ministère des femmes dans l’Eglise ancienne (O ministério das mulheres na Igreja antiga), ao qual o bispo francês Aimé-Georges Martimort, um liturgista que participou do Vaticano II, respondeu negativamente. Em 1982, Martimort publicou Les diaconesses: essai historique (Diaconisas: um ensaio histórico).

Outros estudiosos entraram no jogo, tipicamente em uma ou em outra direção: se as mulheres eram ordenadas sacramentalmente, então elas podem ser ordenadas de novo, ou as mulheres nunca foram ordenadas sacramentalmente e, além disso, as mulheres não podem ser a imagem sacramental de Cristo. As linhas permanecem desenhadas desse modo. Francisco renovou a discussão.

Em Diacone, Serena Noceti, vice-presidente da Associação Teológica Italiana e professora de teologia em Florença, apresenta documentos reunidos em um congresso da Coordenação de Teólogas Italianas – aproximadamente o Congresso das Teólogas Italianas –, realizado em Veneza em outubro de 2016.

PROPOSTA DE UM PADRE CASADO

Olá Gilberto. Sou um padre casado do Estado do Espírito Santo. Morei durante 30 anos na cidade de Vitória, onde, atendendo um chamado/convocação da comunidade onde residia, reassumi o exercício público do ministério sacerdotal, mesmo estando casado e pai de duas filhas.

Repito: exerci o ministério sacerdotal, mesmo casado, nesta comunidade, não como uma iniciativa saudosista de minha parte, mas em atendimento a um pedido explícito de uma comissão de leigos da comunidade que não viu nenhum entrave e nenhuma incompatibilidade entre o meu casamento e o exercício público do ministério.

Esta comunidade me aceitou como padre casado e, diante da necessidade, solicitou o meu ministério. Isto se deu por quase duas décadas. Evidentemente que devido às restrições canônicas da Igreja eu não podia fazer nada no recinto do templo, mas as pessoas abriam suas casas, os espaços de suas garagens e, assim, durante 19 anos atuei nesta comunidade, ministrando todos os sacramentos e celebrando a Eucaristia todos os domingos.

Junto com esta comunidade pude desenvolver, simultaneamente, um bom trabalho social junto à periferia da Grande Vitória, lugar de muita pobreza e de muita violência devido ao intenso tráfico de drogas. Portanto, não vivia só rezando e sacramentando, mas, de um modo bem concreto, adotamos o lema de São Bento “Ora et Labora” (“Reza e Trabalha”).

Dois arcebispos de Vitória me ameaçaram de excomunhão. Mas não cheguei a ser excomungado. Padres me davam hóstias e vinho para eu celebrar a Eucaristia.

Estou lhe enviando estas informações porque tenho sentido o MFPC muito preocupado com ideias e debates filosóficos e teológicos, muita teoria e nada de prática.

Não se vê falar nada dos nossos colegas que desenvolvem trabalhos quer no ministério, quer na área social.

Não sou contra que se faça os debates filosóficos e teológicos, que têm seu valor.

Mas o Movimento não pode ficar só nisso!

Em julho completei 40 anos de ordenação sacerdotal. Na ocasião, colegas me pediram que gravasse um áudio contando minha experiência de Vitória. Fiz o áudio. Gostaria de enviar a você e ao presidente do MFPC, para que vocês ouçam e avaliem se é bom ou não passar esta experiência para o Movimento.

Repito: não estou criticando a sua atuação como redator do jornal Rumos, que eu acho estupendo como veículo de comunicação e de união do grupo. Louvo sua disponibilidade e seu trabalho.

Digo o mesmo com relação ao trabalho do Tavares na administração do site dos Padres Casados.

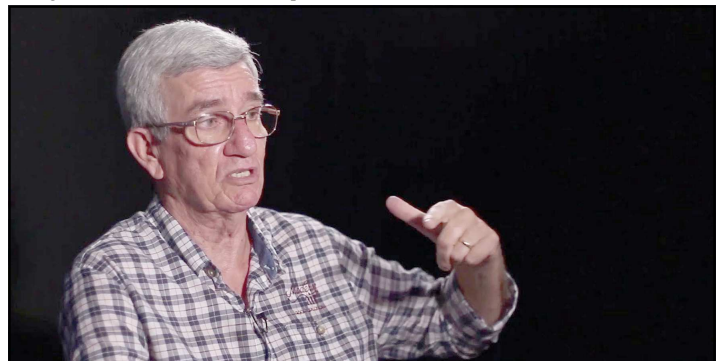
Tudo perfeito, mas penso que para o Movimento progredir está faltando ação, dentro da linha seguida pelo nosso colega italiano Fausto Marinetti, cujo lema é “fazer, fazer, fazer”. O povo precisa tomar conhecimento do que fazemos. Precisamos fazer a nossa história e protagonizar a mudança que desejamos na Igreja, não só com a divulgação de ideias, mas, principalmente, com ação e atitude concreta.

Se você desejar o meu áudio, para você, para o presidente do Movimento e para quem mais quiser, me mande o seu Zap para que eu possa lhe enviar.

Um fraterno abraço e obrigado pela atenção.

Paulo Jorge Lúcio.

NOTA da Redação: Mande-nos. Meu Zap: 47-99835537. Do Presidente do MFPC: 61-99543823



MÉXICO: A MATANÇA DE PADRES

No final de maio foi entregue ao Papa Francisco um volume - Tragédia e prova do sacerdócio no México - que narra a mor-

te de 24 sacerdotes no país nos últimos quatro anos (2014-2018, a presidência de Enrique Peña Nieto). Hoje, o número chega a 26.

Um crescimento impressionante em comparação com o quadriênio anterior que registrou 17 assassinatos.

Lorenzo Prezzi

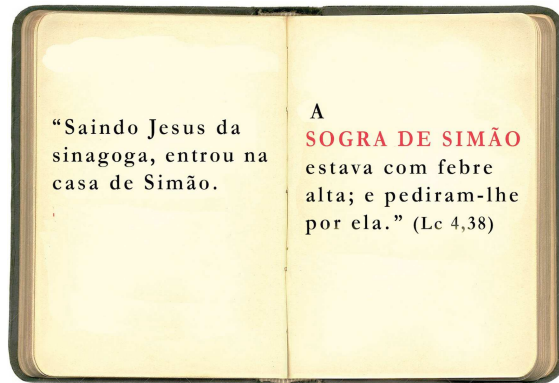


A LEI DO CELIBATO NÃO TEM FUNDAMENTO BÍBLICO

O Concílio Vaticano I, na Constituição dogmática “Dei Filius” (ano 1870), cap. 3º, definiu que “deve se crer com fé divina e católica em todas aquelas coisas que está contida na palavra de Deus escrita ou tradicional (in verbo Dei scripto vel tradito continentur), e são propostas pela Igreja para ser admitidas como divinamente reveladas” (Denzinger – Hünermann, n. 3011).

Toda afirmação (ou toda prática) que não entre no conteúdo desta afirmação dogmática pode ser modificada pela autoridade suprema da Igreja. Em relação às verdades ou atividades, que se justifiquem pelo chamado Magistério Ordinário Universal da Igreja, deve se ter o cuidado e não lhes conceder um valor absoluto e intocável, já que, como bem se sabe e para apresentar um exemplo, durante séculos, se pensou que era verdade de fé que o sol girava em torno da terra, até o extremo de se condenar Galileu quando afirmou o contrário. E hoje sabemos que quem tinha razão era Galileu.

Um problema importante, que a Igreja possui na atualidade, no



que se refere às “verdades de fé”, está em que se pode (e às vezes acontece que) há fatos “históricos” ou “sociológicos” para os quais se concede um “valor dogmático”. Isto exatamente é o que acontece quando nos perguntamos se as mulheres ou as pessoas casadas poderão ser sacerdotes.

Em relação às mulheres, na Antiguidade, não tinham os mesmos direitos que os homens. Por isso, não podiam ser testemunhas oficiais de nada. Nem tomar decisões sobre outros. Nem sobre elas

mesmas (J. Jeremias, Jerusalém nos tempos de Jesus, Madri 1977, págs. 371-387). É lógico que, em tais condições, não podiam exercer cargos de responsabilidade em instituições públicas. Hoje, a situação social e legal da mulher é completamente diferente. E, de qualquer modo, o que não se pode fazer é tornar revelação divina o que não passa de uma situação social já superada. A Igreja não terá credibilidade enquanto continuar mantendo a desigualdade da mulher em dignidade e direitos em

relação ao homem.

No que diz respeito às pessoas casadas, o Evangelho não impõe nenhum mandato a respeito do celibato. Por outro lado, o apóstolo Paulo diz que é um direito dos apóstolos viver e viajar com uma mulher cristã, como faziam Pedro e os parentes do Senhor (1 Co 9, 5). A continência dos sacerdotes começou a ser imposta em inícios do século IV, no Concílio de Elvira (Granada). E a lei do celibato se impôs progressivamente na Idade Média. Fixou-se como lei a partir do Concílio II de Latrão (em 1138).

A lei do celibato não tem fundamento bíblico. E se baseia principalmente nas ideias sobre o puritanismo que provinham do estoicismo dos gregos do século V (a. C) (E. R. Dodds).

Como a Igreja justifica o empenho em não mudar esta lei, quando a cada dia há menos sacerdotes e, portanto, mais paróquias e comunidades que não podem ter sua vida cristã organizada e gerida como a própria Igreja impõe obrigatoriamente? É urgente que a Igreja estude este assunto a fun-

do e sem medo. Para que busque a solução a qual os fiéis cristãos têm direito. Caso não faça assim, será inevitável controlar um fato que já existe: os grupos de leigos que clandestinamente celebram a eucaristia sem sacerdote.

Neste delicado assunto, é de suma importância ter presente que a doutrina da Sessão VII do Concílio de Trento, sobre os sacramentos, não contém definições dogmáticas. Pelas Atas do Concílio, sabe-se que os bispos e teólogos que tomaram as decisões sobre os sacramentos não chegaram a entrar em acordo em um ponto capital: se condenavam como “heresias” ou rejeitavam como “erros” as doutrinas e práticas que rejeitaram nesta sétima Sessão (Denz. – Hün., 1600-1630). A Igreja, por conseguinte, pode e deve se sentir livre para tomar as decisões, em temas de sacramentos e de liturgia, que a própria Igreja veja como mais urgentes e necessárias neste momento, para o maior bem espiritual e cristão dos fiéis.

José María Castillo

CATÓLICOS CONSERVADORES LANÇAM CONFERÊNCIA ALTERNATIVA SOBRE CASAMENTO E FAMÍLIA NA IRLANDA

Conservadores farão uma “Conferência de Famílias Católicas” de dois dias em Dublin. A iniciativa vem em resposta ao Encontro Mundial das Famílias programado para agosto.

O Instituto Lumen Fidei está dando suporte à conferência cujo foco será sobre a Encíclica Casti Connubii do Papa Pio XI que antecipa Humanae Vitae através de seu ensino sobre casamento, procriação e contracepção.

Programas de preparação para o Encontro Mundial das Famílias e muitas das palestras do evento de três dias (22-24 de agosto) tomaram como tema a exortação apostólica do Papa Francisco, Amoris Laetitia.

O diretor do Instituto Lumen Fidei, Anthony Murphy, disse que “nós pensamos que o melhor serviço que podemos dar é tentar explicar os belos ensinamentos da Igreja de forma clara e aberta e direta.”

Um local estratégico foi es-

colhido próximo ao Encontro Mundial de Famílias para facilitar aqueles que desejam ir até a Conferência do Lumen Fidei. Lá o público ouvirá o cardeal Raymond Burke através de vídeo e o bispo cazaquistânês Athanasius Schneider, ambos críticos proeminentes do Papa Francisco.

Estarão presentes outros oradores como o padre Thomas Weinandy, dr. Robert Royal, dr. Gerard van den Aardweg, professor Stephane Mercier e John Smeaton.

“Queremos um evento católico com especialistas em famílias católicas que contribuíram ao longo dos anos às famílias pro-apostoladas”, disse Murphy.

Em relação ao convite do padre jesuíta James Martin, para falar no Encontro Mundial sobre como paróquias podem chegar aos católicos LGBT, Anthony Murphy disse que se a Igreja da Irlanda quisesse chegar aos “homossexuais – pessoas de mesmo

sexo atraídas de forma genuína”, o arcebispo Diarmuid Martin, que é presidente do evento, deveria ter convidado “um apostolado como Courage, que trata sobre o assunto há mais tempo que esse padre em busca de publicidade.”

Courage International é um apostolado aprovado da Igreja Católica que aconselha homens e mulheres com atração pelo mesmo sexo a viverem castos em comunhão, verdade e amor. Baseado em um modelo de tratamento para viciados em drogas e álcool usado em programas como o Alcoólicos Anônimos (AA), Courage é executado num programa de 12 passos, destinado a ajudar as pessoas homossexuais a permanecerem em abstinência de sexo.

“Acho que qualquer católico fiel ficaria profundamente decepcionado de ter alguém que causou tanta confusão com suas diversas intervenções e tanto mal para o corpo da Igreja”, disse Anthony



Murphy em relação aos esforços de James Martin para construir uma ponte entre a Igreja institucional e a comunidade gay.

“Falei com muitos padres na Irlanda, na América e na Inglaterra, que não conseguem acreditar que um homem desses seja convidado com aprovação do Vaticano. Tudo o que podemos dizer é que este homem não representa o

ensinamento da Igreja e que ele é fortemente influenciado pelo lobby homossexual anti-católico.”

Em entrevista à revista America, James Martin afirmou que o convite para falar no Encontro Mundial das Famílias 2018 é uma mensagem aos católicos LGBT, “vocês são uma parte importante da Igreja.”

Sarah Mac Donald

ALEMANHA, CATÓLICOS SÃO 28,2% DA POPULAÇÃO



Os católicos na Alemanha são 28,2% da população (23.311.321 pessoas), distribuídos em 10.191 paróquias (em 2016 eram 10.280) e acompanhados por 13.560 sacerdotes (300 a menos em comparação com 2016). Esses são os dados estatísticos de 2017 divulgados no dia 20 de julho pelo Escritório de Imprensa da Conferência Episcopal Alemã (DBK).

Há 3.308 diáconos, 3.238 referentes pastorais e 4.557 referentes paroquiais. Em 2017, 2.647 pessoas passaram a fazer parte da Igreja, 6.685 voltaram a fazer parte dela, 167.504 pessoas a abandonaram.

“Há um grande potencial de ser comunidade, mesmo que caia a participação nos sacramentos: o Katholikentag de Münster demonstrou a força do cristianismo”, disse o padre Hans Langendörfer, secretário-ge-

ral da DBK, comentando os dados. Prova disso são os 50 mil jovens que participarão da peregrinação dos coroinhas a Roma.

As estatísticas dizem que 9,8% participam da missa, mas o sistema usado “não detecta os fiéis que, se não todos os domingos, vão à missa muitas vezes”, nem que as igrejas estão cheias no Natal e na Páscoa.

Como o número de sacerdotes cai, o Pe. Langendörfer informou que “as dioceses estão fazendo inúmeras mudanças estruturais”, mas que geram “mudanças drásticas” também na vocação sacerdotal. O número de “pessoas que nos deixaram em 2017 dói”: “Queremos entender por que as pessoas na Igreja não encontram a orientação para a sua vida e a sua fé, e que mudanças são possíveis, também em termos de credibilidade”.

Servizio Informazione Religiosa

DEPRESSÃO BRASILEIRA

As afirmações genéricas sobre o estado de espírito de um povo são facilmente enganosas: ao diagnosticarmos um grupo ao qual pertencemos, psicólogos, antropólogos, jornalistas etc., tendemos a atribuir à coletividade sentimentos que são apenas os nossos.

É por isso que, em tese, não faço diagnósticos coletivos temerários. Só que hoje é um pouco diferente: desde 1985, quando comecei a clinicar no Brasil, não me lembro de ter percebido um desânimo tão difuso e generalizado quanto agora. Uma pesquisa recente do Datafolha aponta que 72% dos brasileiros enxergam uma piora do cenário econômico, embora só 49% declarem que passaram de fato por um retrocesso. Ou seja, não é necessário sofrer da crise para “sentir” que estamos mal.

Os dois sintomas básicos para diagnosticar um transtorno depressivo maior são o humor deprimido (sentir-se triste e sem esperança) e uma diminuição do interesse em



quase todas as atividades. Justamente, uma nova pesquisa (Folha de 12/6) anuncia que 53% dos brasileiros não têm interesse na Copa do Mundo, que logo vai começar.

A esses sintomas, acrescente, segundo sua preferência, sentimento de inutilidade, capacidade diminuída de pensar ou se concentrar, indecisão, pensamentos de morte recor-

rentes (por bala perdida, assalto ou espera para exames no SUS).

Em 2017, segundo a Organização Mundial da Saúde, o Brasil foi o quinto país mais deprimido do mundo e o campeão em ansiedade. A ansiedade é a grande companheira da depressão: tensão, inquietude, dificuldade de concentração, sensação de perigo iminente.

Contardo Calligaris

A EVOLUÇÃO DA OBESIDADE NO BRASIL

A obesidade é considerada atualmente, a doença que mais cresce em todo o mundo, e a responsável pela pior crise global de saúde pública de toda a história.

Segundo projeção da OMS (Organização Mundial da Saúde) em 2025 seremos 2,3 bilhões de pessoas com excesso de peso, sendo que cerca de 700 milhões serão portadores de obesidade mórbida, a forma mais grave da doença. No Brasil, a doença avança de forma rápida e incontrolável.

O Ministério da Saúde estima que atualmente existem 53,9% de brasileiros com sobrepeso e obesidade (há 10 anos a taxa era de 43,3%), sendo que a doença já atinge cerca de 15% de nossas crianças. De acordo com a ABE-SO (Associação Brasileira para Estudo da Obesidade), a situação na região Sudeste é ainda mais crítica, pois esta incidência alcança 22,8% de nossas crianças.

Desde o Consenso do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos em 1991, o tratamento cirúrgico da obesidade, conhecido como cirurgia bariátrica, é considerado o único e efetivo tratamento que pode proporcionar resultados duradouros para os pacientes com obesidade grave ou mórbida.

Desde então, houve um gran-



de aumento do número de cirurgias bariátricas em todo o mundo e no Brasil. Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, passamos de 16 mil em 2003 para 38 mil há 10 anos, para cerca de 100 mil operações em 2017 (7,5% a mais em relação ao ano anterior). Fomos o segundo país do mundo em números de

operações, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. E cinco milhões de brasileiros necessitam da cirurgia bariátrica.

Dessa forma, precisaríamos operar 100 mil pacientes por ano durante 50 anos para tratarmos todos os pacientes. Isto se não ocorresse o aparecimento de nenhum novo caso durante meio século. A

perspectiva é a pior possível.

Os motivos para esta situação são bem conhecidos. A maior parte de nossa população (71%) depende do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos hospitais públicos com toda sua precariedade. Os custos do material cirúrgico, grande parte importado, são muito elevados. Por causa desta situ-

ação, várias alternativas são estudadas para esses pacientes.

A indústria farmacêutica passa por uma grande corrida atrás de novos medicamentos. Aquela que conseguir elaborar um medicamento realmente eficaz, com custo acessível e com resultados prolongados, obterá um sucesso comercial. Assim, com certeza a necessidade de cirurgias bariátricas cairá drasticamente.

Os tratamentos endoscópicos com resultados promissores aparecem como opção para os pacientes que, ou ainda não possuem indicação para a cirurgia bariátrica, ou para aqueles que não podem ou não desejam ser operados.

A cirurgia robótica já é uma realidade, porém seu custo ainda elevado restringe seu alcance a toda a população, especialmente aos mais carentes.

Diante deste cenário, o mais importante, como em diversas outras áreas da medicina, é prevenir. Ao enfatizar e esclarecer a todos, especialmente aos mais jovens, sobre a importância da orientação alimentar, da atividade física regular, e do acompanhamento psicológico e médico poderemos vislumbrar uma remota possibilidade de controlar o avanço dessa doença.

Henrique Eloy



MANTRA PARA DIRIGIR CARRO

OBRIGADO, MEU DEUS, POR PERMITIR QUE EU DIRIJA ESTE CARRO QUE É SEU. E ELE ME TRANSPORTE COM ABSOLUTA SEGURANÇA PARA ONDE EU QUEIRA IR. MUITO OBRIGADO!!



AMÉRICA LATINA É A REGIÃO MAIS VIOLENTA DO MUNDO



Ao menos 437 mil pessoas são assassinadas no mundo a cada ano – uma média de 6,2 assassinatos por 100 mil habitantes. A América Latina e o Caribe abrigam 8% da população mundial, mas concentram 33% dos homicídios globais. Dezesete dos 20 países com as maiores taxas de homicídios estão localizados na América Latina e no Caribe. Quatro países da região – Brasil, Colômbia, México e Venezuela – são responsáveis por um quarto (25%) dos assassinatos globais.

Mais de 130 grandes cidades latino-americanas (com mais de 250 mil habitantes) podem ser consideradas altamente perigosas, pois têm taxas de homicídios superiores a 25 para cada 100 mil habitantes.

Entre as 50 cidades mais violentas do mundo, 43 estão localizadas na América Latina e no Caribe. As quatro primeiras são San Salvador, em El Salvador, Acapulco, no México, San Pedro Sula, em Honduras, e Soyapango, em El Salvador. O Top 10 tem três cidades brasileiras: Marabá, São Luís do Maranhão e Ananindeua.

Dos aproximadamente 437 mil assassinatos anuais pelo mundo, quase metade são cometidos com armas de fogo – na América Latina e no Caribe este número sobe para 66%. Mundialmente, 74% das vítimas são homens, enquanto na América Latina e no Caribe a cifra sobe para 81%. Além disso, mais da metade das vítimas latino-americanas e caribenhas têm idade entre 15 e 29 anos. A região tem as maiores taxas mundiais de feminicídio: encabeçam a lista Haiti (57%), Suriname (46%) e Granada (36%).

Existem 36 países com taxas de homicídios abaixo de um por 100 mil habitantes. Vinte estão na Europa, 11 na Ásia, três

na Oceania e dois na África. Os países com as menores taxas de homicídio no mundo são Andorra, o principado de Mônaco e a Grécia. Na América Latina, o Chile apresenta a menor taxa de homicídio: 2,7 assassinatos para cada 100 mil habitantes.

Os autores do relatório do Instituto Igarapé tentaram dar uma explicação para o problema endêmico de homicídios na América Latina e no Caribe. Eles fizeram questão de esclarecer que não é que toda a América Latina seja violenta, mas que há áreas determinadas nas quais ocorre uma quantidade desproporcional de homicídios.

A América Latina é particularmente suscetível a condensações de crimes por causa de sua urbanização desenfreada. As cidades latino-americanas cresceram mais rápido do que na maioria das outras partes do mundo durante os últimos 50 anos. Em 2000, por exemplo, três quartos da população vivam em cidades – praticamente o dobro da proporção na Ásia e na África.

Segundo a publicação britânica The Economist, “a mudança do campo para a cidade concentrou os fatores de risco para violência letal – desigualdade, jovens desempregados, famílias deslocadas, serviços governamentais deficientes, fácil acesso a armas de fogo”.

Além disso, os autores do relatório do Instituto Igarapé afirmaram que, em muitos casos, não há forças de segurança suficientes, particularmente em áreas de alta criminalidade. E, em diversos casos, os policiais estão envolvidos com o crime organizado. Além disso, a maioria dos assassinatos não é resolvida. Em algumas partes da América Latina, apenas um em cada 20 homicídios reportados é solucionado.

Deutsche Welle

COM TRUMP TEMPOS DRAMÁTICOS NOS ESPERAM



A humanidade está sob várias ameaças: a nuclear, a escassez de água potável em vastas regiões do mundo, o aquecimento global crescente, as consequências dramáticas da Sobrecarga dos bens e serviços naturais, indispensáveis à vida (the Earth Schoot Day).

A estas ameaças se acrescenta uma outra não menos perigosa, aventada já por vários analistas mundiais como os prêmios Nobel Paul Krugman e Joseph Stiglitz. Recentemente um economista ítalo-argentino, Roberto Savio, co-fundador e diretor geral da Inter Press Service (IPS), agora emérito, escreveu um artigo que nos deve fazer pensar sob o título: “Trump veio para ficar e mudar o mundo” (ALAI-América Latina em Movimento de 20 junho de 2018).

Aí afirma que Trump não é uma causa da nova desordem mundial. Ele é um sintoma. O sintoma de tempos em que os valores civilizatórios que davam coesão a um povo e às relações internacionais, são simplesmente anulados. O que conta é o voluntarismo narcisista de um poderoso chefe de Estado, Trump, que no lugar destes valores colocou o dinheiro e os negócios pura e simplesmente. São estes os que definitivamente contam. O resto são perfumarias dispensáveis para o domínio do mundo.

O “America first” deve

ser interpretado como “só a América” conta e seus interesses globais. Em nome deste propósito, já pré-anunciado em sua campanha, Trump rompeu tratados comerciais com velhos aliados europeus, a Aliança do Transpacífico e abriu uma arriscada guerra comercial com seu maior rival a China, impondo sobretaxas de importação de produtos que somam bilhões de dólares, além de cobrar taxas sobre o aço e outros produtos a outros países como o Brasil.

É próprio de figuras autoritárias e narcisistas fazerem pouco das legislações. Quando lhes convém passam por cima delas sem dar maiores razões. Para Trump vale mais a invenção de “uma verdade” do que a verdade factual mesma. O “fakenews” é um recurso presente em seus twitters. Segundo Fact Schecker, desde que assumiu a presidência disse cerca de 3.000 mentiras. Verdade e mentira valem na medida que respaldam seus interesses. Curiosamente venceu os principais pleitos e tem a aprovação de 44% da opinião pública e de 82% de aprovação do Partido Republicano. Não tolera críticas e sucumbiu-se se assessores súbucos que lhe dizem para tudo “sim” sob o risco de serem sumariamente demitidos.

Caso seja reeleito, o que não é improvável, o estilo de governo e a negação de

toda ética poderão tornar-se irreversíveis. Não esqueçamos que Hitler e Mussolini também foram eleitos e criaram as suas mentiras vendidas como “verdades” para todo um povo. Podemos esta face a um mundo marcado pela xenofobia, pela exclusão de milhares e milhares de imigrantes e refugiado, pela afirmação excessiva dos valores nacionais em desprezo dos demais.

Tais atitudes transformadas em políticas oficiais podem ser fonte de graves conflitos, cujo “crescendo” pode até ameaçar a espécie humana. Cerca de 1300 psicanalistas e psiquiatras norte-americanas denunciaram desvios psicológicos graves na personalidade de Trump.

Como será o destino da humanidade, entregue a um narcisista deste jaez, cujo paralelo só se encontra em Nero que se divertia assistindo o incêndio de Roma, com a diferença de que agora não se trata de um incêndio qualquer mas da inteira Casa Comum. Como é imprevisível e a toda hora pode mudar de posição, assistimos, assustados e estarecidos, quais serão os futuros passos.

Que Deus que se anunciou como “o apaixonado amante a vida” (Sabedoria 11,24) nos livre de tragédias que poderão ocorrer, dada a irracionalidade de alguém que anuncia “um só mundo e um só império” (o império norte-americano).

Leonardo Boff



PENTECOSTES - DIFERENTES LÍNGUAS

Dois textos da Bíblia, um no primeiro livro Genesis 11,1-9 e o outro, já no Novo Testamento, Atos dos Apóstolos 2,4-13 narram o contraditório. No primeiro como se deu a confusão das línguas: “7 Vamos descer e confundir a língua deles, para que um não entenda a língua do outro». No segundo diz: “«Esses homens que estão falando, não são todos galileus? Como é que cada um de nós os ouve em sua própria língua mater-

na?” Onde existe a ambição e a soberba, as pessoas se desentendem. Onde há o anúncio de vida nova e comunhão, as pessoas se entendem.

Hoje fico a pensar no Oriente Médio e na Ásia, berço do cristianismo, com povos divididos entre si, guerreando, destruindo, matando inocentes e três grandes culturas, se desentendendo em nome de um único Deus: Judaísmo, Ma-

ometanismo e Cristianismo.

Esta parte do mundo escolhida, por Deus, segundo a fé cristã, para ser o berço-proposta do amor, da paz e da partilha, tornou-se terra de ódio, de guerra e de ambição.

Na Europa e Américas onde o cristianismo parece ter se espalhado e tornado fonte da cultura Ocidental cristã, amor, paz e partilha, são virtudes ainda desconhecidas. Os Estados Unidos, modelo “moralista” da prática cristã, põe fogo na guerra do Oriente Médio e lucra com a venda de armas. Até mesmo nós, os cristãos das diferentes denominações, cada qual se apossa de Deus, como propriedade própria, tornamos Deus, o dono da nossa “verdade” e queremos que todos os demais nos sigam.

Venha Espírito Santo e anime os pobres, o pequeno resto do povo sofrido e empobrecido para que construindo uma nova unidade, talvez sem igrejas, construam igualmente a nova cidade, onde Deus, PAI DE TODOS, queira fazer a sua morada!

José Vanin Martins



ORDENAR HOMENS CASADOS “TERÁ SÉRIAS CONSEQUÊNCIAS”



O prefeito para a Congregação do Culto Divino partiu do princípio de que o celibato clerical é de suma importância, porque proclama ao mundo o que significa “estar com Cristo na Cruz”. Daí as “sérias consequências” do plano de “alguns” de “separar o celibato do sacerdócio ao conferir a Ordem a homens casados”. Não há “razões ou necessidades pastorais” para isso, disse o cardeal guineense, já que a inovação teria o efeito desastroso de acabar com o sacerdócio assim como foi instituído por Jesus Cristo.

“Estariam criando

um sacerdócio de acordo com a nossa dimensão humana”, explicou Sarah, “sem perpetuar, sem estender o sacerdócio de Cristo, obediente, pobre e casto”. A razão? Os homens casados não podem atuar como ipse Christus, como o “próprio Cristo”, que é a verdadeira identidade do sacerdote, além de ser alter Christus, “outro Cristo”. Cristo nunca se casou e, portanto, a tradição mais venerável da Igreja, segundo o cardeal, é que os sacerdotes também não podem casar.

As declarações de Sarah colidem com as afir-

mações de prelados de todas as partes do mundo, que disseram que a ordenação de homens casados é uma possibilidade real. Por exemplo, as do prefeito da Congregação para o Clero, cardeal Beniamino Stella, que disse que a ordenação de viri probati “recuperaria a estrutura existente na Igreja primitiva”. Ou as do bispo do Xingu, Erwin Krautler, que vê na ordenação de homens casados – e de mulheres diaconisas – a única solução possível para a “horrenda” falta de padres na Amazônia.

Cameron Doody

O SERVO DE DEUS DOM LUCIANO: LUZ PARA A IGREJA NO BRASIL

Louvo a Deus pela vida virtuosa de Dom Luciano e pelo excelente trabalho desenvolvido pelo Tribunal Eclesiástico de Mariana sob a orientação sábia de Dom Geraldo Lyrio Rocha e conduzido pelo incansável e competente Delegado Episcopal, Monsenhor Roberto Natali Starlino!

A relevância eclesial da Causa de Beatificação de Dom Luciano é pública e notória e vem sendo reafirmada desde a solicitação à Santa Sé para a abertura do Processo. Lembro que em 2011 Dom Geraldo Lyrio Rocha encaminhou o pedido a Roma acompanhado do apoio escrito de mais de 300 bispos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, de todos os Regionais da CNBB. Trata-se de fato único e que por si só patenteia a importância eclesial da Causa.

A vida de Dom Luciano, as funções que desempenhou e os serviços realizados por ele sublinham a relevância eclesial desta Causa de Beatificação. A trajetória humana e espiritual de Dom Luciano evidencia o triunfo da graça de Deus em sua vida, tudo realizando para a maior glória de Deus e bem dos irmãos. A sua espiritualidade foi fortemente cristocêntrica e trinitária, com notável marca mariana, procurando sempre sentir e agir na comunhão eclesial, a serviço dos mais sofredores: pobres, tristes, pecadores, marginalizados e excluídos de qualquer espécie. Permitam-me citar o que pude dizer na abertura do Processo de Beatificação na fase diocesana no dia 27 de agosto de 2014 na Catedral de Mariana e que hoje vejo corroborado pelas mais de 6 mil páginas do processo concluído.

A sua profunda experiência de Deus, começada no seio de sua família, aprofundada e consolidada na Companhia de Jesus, provada e radicalizada na vivência rica e diversi-

ficada de seu ministério episcopal, desafiada e aumentada pela configuração à Cruz de Jesus Cristo no acidente que quase lhe tirou a vida e na dolorosa enfermidade que o levou, faz dele um modelo de discípulo missionário de Jesus Cristo para os nossos dias. Em nome de Jesus, cultivou toda a sua gratidão a Deus pelo amor recebido na gratuidade de uma vida feita para ajudar. Ajudar cada pessoa a encontrar Deus. Sim, não tenhamos dúvida em afirmá-lo! É disso que se tratava. Em seus gestos mais simples de ajuda, em seu olhar e em seu sorriso, o que desejava e deixava transparecer era a ternura e o amor de Deus: “Deus é bom! É bom ser bom!”.



A gratuidade do amor de Deus que experimentou, encontrou a sua gratidão total na gratuidade de sua vida doada, na alegria de servir por amor. Ajudar: ajudar a todos!

Ver Deus em cada um e cada um em Deus. Ajudar a Igreja a ajudar. Servidor competente e dedicado, sem ingenuidades, mas sem confundir meios e fins. Era minucioso, atento, sensível, caprichoso, mas sabia muito bem o que era o principal: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. O primado do amor a Deus e ao próximo orientava a sua vida. Por isso acreditava, perdoava e esperava diante de cada pessoa. Não viveu na ociosidade, não perdia ocasião para fazer o bem. No seguimento de Jesus e a exemplo de Paulo, foi um missionário incansável.

A espiritualidade de Dom Luciano é marcada pelo encontro pessoal e eclesial com Jesus Cristo. Contempla o esvaziamento de Jesus, a vida oculta em Nazaré, a solidariedade com os pequenos, pobres e pecadores. Na configuração a Jesus Cristo aceita uma vida sem privilégios, partilhada, solidária na dor, abraçando a cruz. Sua vida se tornou parábola do Evangelho de Jesus. Considero a oração composta por Dom Luciano e impressa na lembrança da celebração de seu Jubileu de Prata Episcopal em 2001 a expressão sintética e madura de sua espiritualidade, como disse acima: cristocêntrica, trinitária, mariana, de comunhão eclesial e de alegre serviço aos irmãos em meio às provações da vida.

Senhor Jesus, não vos pedimos que nos livreis das provações, mas que nos concedais a força do vosso Espírito para superá-las em bem da Igreja. A certeza do vosso amor nos renova a cada dia. A alegria de servir aos irmãos é a nossa melhor recompensa. Ensinai-nos, a exemplo de nossa Mãe, a repetir sempre SIM no cumprimento da vontade do Pai. Amém!

Lauro Sérgio Versiani Barbosa



CONCLUÍDA FASE DE DIÁLOGO LUTERANO-CATÓLICO

Processo de nove anos resultou em relatório de estudo. A reunião da Comissão de Estudos Lutero-Católica pela Unidade aconteceu de 18 a 24 de julho, em Klingenthal, França. Com ela uma importante fase do diálogo ecumênico chega ao fim.

O encontro foi conduzido sob os auspícios da Federação Luterana Mundial (FLM) e do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade Cristã (PCPUC). Dessa forma, foi concluído a quinta e última fase da Comissão que começou em 2009.

Foco no batismo, Eucaristia e Ministério

A reunião focou em questões relativas ao batismo e ao cresci-

mento em comunhão. A Comissão abordou diálogos ecumênicos anteriores sobre o batismo, justificação, Eucaristia, Ministério e apostolado da Igreja. Desse modo, se concentrou sobre a questão de que tipo de comunhão eclesial surge da compreensão comum entre católicos e luteranos em relação ao batismo.

Falando após a reunião, o Rev. Dr. Kaisamari Hintikka, da FLM, disse que encontrar uma resposta para esta pergunta foi muito importante ao levar em conta os compromissos que luteranos e católicos manifestaram juntos, tal como a Declaração Conjunta, assinada pelo Papa Francisco e pelo Presidente da

FLM Munib Younan durante a Comemoração Ecumênica Conjunta que aconteceu em Lund, em 31 de outubro de 2016.

Os membros da comissão concluíram seu trabalho sobre o relatório de estudo que será finalizado e publicado no início do próximo ano. O resultados serão apresentados ao conselho da FLM em sua próxima reunião.

Décadas de trabalho conjunto

A primeira fase da Comissão começou em 1967. Em 1999, foi publicada a Declaração Conjunta Sobre a Doutrina da Justificação que foi aprovada em 1997 e solenemente assinada pelos representantes do FLM e PCPUC em 1999. Desde então mais três co-



munhões do mundo se juntaram à Declaração (Conselho Mundial Metodista, Comunhão Mundial de Igrejas Reformadas e Comunhão Anglicana).

Em 2013, foi publicado "Do Conflito à Comunhão: Comemoração conjunta luterano-católica da Reforma".

The Lutheran World Federation

PADRE ITALIANO ESCREVE CARTA ABERTA AO CARDEAL LADARIA

Caro e ilustre cardeal, talvez por seu intermeio eu possa alcançar alguns de seus atuais ou próximos coirmãos cardeais. Por exemplo, Ladaria, que defende o não ao presbiterado para as mulheres, com o alegado argumento de que Jesus nomeou seus Doze apenas entre os homens. É verdade, mas por que não ampliar a frase com: e eram todos judeus, galileus e circuncidados? Então, os sucessores quem deveriam ser? ... As leituras fundamentalistas são sempre perigosas.

Então, de repente, saltar dos Doze para a realidade dos bispos e presbíteros é realmente legítimo? Os

Doze não foram uma realidade mais única que rara? Sem considerar que, pelo menos um deles também era casado, situação prevista nas cartas pastorais também para bispos e presbíteros. Uma característica essencial para eles não foi um eventual "sacerdócio" (ideia com a qual fomos educados no seminário!), mas a da sua capacidade de "presidir-guiar-pastorear" uma comunidade, tanto no momento ritual como no cotidiano.

Se assim for - e independente do fato de já haver também "sacerdotisas" para o batismo - então a única questão séria para o sacerdócio às mulheres pa-

rece-me ser: é possível que uma mulher tenha carisma e qualidades para presidir uma igreja? E aqui a história passada e recente ajuda a responder. Se, por outro lado, for contraposto a ideia do fato que o magistério foi contrário, tudo bem; mas é realmente um argumento decisivo e saudável? Além disso, na história não registramos também mudanças no magistério?

Um dos outros seus coirmãos, do qual não me lembro o nome, se opôs à intercomunhão eucarística com o argumento usual: para participar na Eucaristia é preciso estar em plena comunhão com Cristo e com a Igreja. Com essa

mentalidade e exigência, Jesus não teria dado a comunhão a nenhum dos seus doze... anjinhos! A ele bastava muito menos e, acima de tudo, testemunhar a eles o seu amor.

São discursos que repito há muitos anos, inclusive escritos em revistas. Despercebidos. Mas os confio também a você. Quem sabe você queira falar a respeito com alguém. Se você considerar que é um serviço, embora delicado e ariscado, para a Igreja.

Agradeço sua atenção e não se sinta obrigado a me responder. No máximo, garanta-me ter recebido.

Bom trabalho na vinha do Senhor.

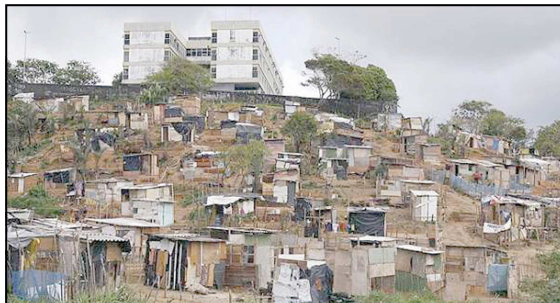
Giovanni Giavini



RETRATO DO DÉFICIT HABITACIONAL NO BRASIL

Consideremos dois exemplos recentes: a grande ocupação de milhares de sem-teto em São Bernardo do Campo-SP, e o incêndio e desabamento do prédio no Largo do Paissandu, na zona central de São Paulo-SP. Sonho, luta e esperança por moradia, de um lado, tragédia devido à falta de moradia, de outro.

Nos dois casos, emerge a ponta de um gigantesco iceberg, o qual, ao mesmo tempo, esconde e revela a falta de políticas públicas diante do déficit habitacional. De fato, a falta de moradia constitui um dos itens mais apontados pelas pesquisas relacionadas aos problemas brasileiros. Irmã gêmea da falta de trabalho, saúde, etc. Desde o ponto de vista nacional, estadual e municipal, os governos abandonam à própria sorte uma enorme multidão de



pessoas e famílias.

O abandono por parte do Governo é visível por toda parte, particularmente nas capitais dos estados. As favelas e periferias constituem o retrato mais visível dessa situação degradante no que diz respeito à moradia. Mas no coração mesmo das grandes cidades proliferam os cortiços e prédios ocupados. Neste caso a de-

gradação chega ao limite extremo das condições humanas. Se nas favelas e periferias, por exemplo, engendra-se a luta por metro quadrado de território habitável, nos velhos edifícios do centro urbano, trava-se uma luta por centímetro quadrado. Luta onde, diga-se de passagem, várias famílias disputam um único banheiro, um único tanque, um único varal, um único

chuveiro, e assim por diante. Fica comprometida toda e qualquer privacidade.

Quem são esses moradores "ocultos"? Não será difícil ouvir alguém falar, na mídia ou pelas ruas, de "vagabundos, mendigos e bêbados que não querem nada com nada", ou de "pontos privilegiados para a droga e o tráfico", ou ainda de "cobrança de aluguel por parte de alguns dirigentes", entre outras coisas do gênero.

As frases entre aspas, porém, referem-se a uma minoria insignificante. A verdade é que, por trás dos dois exemplos supracitados, existe um verdadeiro exército de trabalhadores sem as mínimas condições de pagar aluguel. E muito menos de comprar e manter os custos de uma casa própria!

São desempregados, subempregados, migrantes internos,

imigrantes sem os documentos em dia, despejados e indivíduos que perderam o vínculo com a família, população que habita e erra pelas ruas - gente que vive de "bicos" temporários e provisórios. Estima-se em mais de 25 milhões de pessoas nessas condições precárias. Excluídos do mercado de trabalho, desempenham de maneira informal os serviços mais sujos, pesados, perigosos e mal remunerados.

Resta uma única alternativa: ocupar terrenos e imóveis vazios. Vale perguntar, aliás, quantos apartamentos e casas desocupados existem neste país onde milhões de sem-teto anseiam por uma moradia digna e decente? Como cobrar políticas públicas eficazes neste e em outros setores dos direitos humanos e sociais?

Pe. Alfredo J. Gonçalves



TRANSIÇÃO ACELERADA PARA OS VEÍCULOS ELÉTRICOS



O número de carros elétricos (híbridos e plug-in) em circulação nas ruas do mundo ultrapassou 3 milhões de unidades em 2017, um aumento de 54% em comparação com 2016.

Portanto, somente em 2017 foram adicionados mais unidades do que todo o estoque mundial até 2015.

A China permaneceu de longe o maior mercado de carros elétricos do mundo, respondendo pela metade das unidades vendidas no ano passado: quase 580.000 carros elétricos, um aumento de 72% em relação ao ano anterior. Os Estados Unidos vieram em segundo lugar.

O crescimento dos veículos elétricos não se limitou aos carros. Em 2016 havia 345 mil ônibus elétricos, subindo para 345 mil em 2017 e o a eletrificação de veículos de duas rodas atingiu 250 milhões unidades. A eletrificação desses meios de transporte foi impulsionada quase inteiramente pela China.

O mais recente relatório de Monitoramento sobre o Progresso da Energia Limpa, da IEA, mostra que os veículos elétricos são uma das 4 tecnologias, de um total de 38, que estão no caminho correto para atingir as metas de sustentabilidade de longo prazo.

José Eustáquio Diniz Alves

NÚMERO DE IDOSOS CRESCE 18% EM 5 ANOS E ULTRAPASSA 30 MILHÕES

A população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios, divulgada hoje pelo IBGE.

Em 2012, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos idosos em cinco anos correspondem a um crescimento de 18% desse grupo etário, que tem se tornado cada vez mais

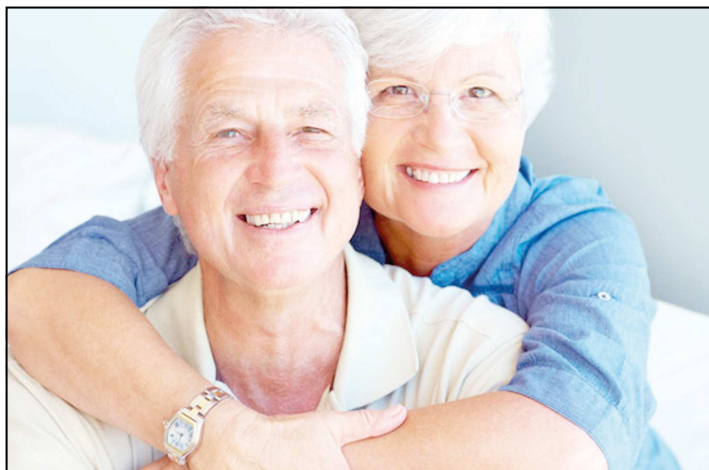
representativo no Brasil. As mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo).

“Não só no Brasil, mas no mundo todo vem se observando essa tendência de envelhecimento da população nos últimos anos. Ela decorre tanto do aumento da expectativa de vida pela melhoria nas condições de saúde quanto pela questão da taxa de fecundidade, pois o número médio de filhos por mulher vem caindo. Esse é um fenômeno

mundial, não só no Brasil. Aqui demorou até mais que no resto do mundo para acontecer”, explica a gerente da PNAD Contínua, Maria Lúcia Vieira.

Entre 2012 e 2017, a quantidade de idosos cresceu em todas as unidades da federação, sendo os estados com maior proporção de idosos o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, ambas com 18,6% de suas populações dentro do grupo de 60 anos ou mais. O Amapá, por sua vez, é o estado com menor percentual de idosos, com apenas 7,2% da população.

Rodrigo Paradella



PAPA RECEBE UM CARRO DE LUXO E VENDE POR 3,6 MILHÕES DE REAIS

O Papa Francisco recebeu em novembro de 2017 um presente muito especial: um Lamborghini Huracán. Mas ele mal o benzeu e o enviou imediatamente ao leilão.

O leilão do esportivo

de luxo, um cupê branco com linhas douradas que tinha sido dado de presente ao Papa Francisco, conseguiu angariar 3,6 wwmilhões de reais (800 mil dólares) destinados a projetos de ajuda humani-

tária, principalmente para cristãos que foram expulsos do Iraque, mulheres vítimas do tráfico de pessoas e populações pobres na África, informou a Pontifícia Fundação.

Infobae



VELHICE - A MAGIA DO NADA FAZER

A convivência com os Idosos, a leitura dos livros de Rubens Alves e a aproximação dos meus 80 anos de vida me pressionaram a estas reflexões.

Estamos vivendo num mundo globalizado em que tudo transpira tecnologia, avanços na informática, descobertas científicas; todo mundo voltado para o futuro e tentativas de criar cada vez mais um SUPERMAN.

Perante esta realidade há de convir que não há espaço para os idosos e os aposentados; aliás a sociedade moderna, os considera inúteis e um peso para ela; e o ex-presidente da República, Fernando Henrique chamou os idosos de vagabundos.

Os idosos ligam a TV para encher o tempo vazio, ou passam os domingos lendo os jornais. Já na segunda feira se perguntam: “E no próximo fim de semana, o que vamos fazer?”

Doutro lado, os próprios idosos são convencidos que são úteis, são ouvidos, podem dar os próprios palpites em todos os setores da sociedade, com a própria experiência e podem ainda contribuir para resolver os problemas sócio-político-econômicos e se iludem pensando que ainda há um público ávido para escutá-los e respeitá-los. Ledo engano! São suportados, em geral, a duras penas na esperança que liberem o mais breve possível a aposentadoria e a herança.

Tudo isto pode ser confirmado pela legalização da eutanásia em vários países pelos abrigos abarrotados de idosos expulsos dos próprios lares.

Alguns lares suportam ainda a presença dos idosos pelos benefícios que recebem através das aposentadorias que sustentam os filhos e os netos. An-



tigamente eram os filhos que davam abrigo aos pais idosos, agora são os pais que sustentam os filhos e netos.

Os idosos devem reconhecer e aceitar que o próprio ciclo findou. Deram o melhor de si e agora devem ter a dignidade e a postura de fazer largo aos jovens. O futuro está nas mãos dos jovens.

Perante, esta realidade, me pergunto, tem futuro ainda a terceira idade? Acho que sim, deixando o destino do mundo nas mãos dos jovens, dos cientistas, dos tecnocratas, dando-lhes um voto de confiança e de responsabilidade.

Os idosos devem se conformar que já cumpriram a sua missão, “combateram o bom combate, terminaram a própria carreira”. Agora buscam a felicidade, não no mundo exterior, mas nos valores essenciais que alimentam o seu ser através da meditação e da contemplação de tudo o que plantaram e construíram.

Não pense que ficando velho é ruim. Tem as suas vantagens: não têm que observar horário, prestar contas, transporte grátis, prioridade nos serviços públicos, etc. Cada dia é um milagre de graça, uma taça de prazer que deve ser bebida até o fim, sem deixar para amanhã.

Velho amigo Ernesto



PADRE CÍCERO ROMÃO BATISTA. POEMA.

Outro que encantou o mundo em que viveu, sonhou e realizou.

Na sua terra natal, o povo o elegeu: um filho santo de Deus.

Sua vida, histórias e glórias a Jesus Cristo dedicou, o Evangelho abraçou.

Homem de fé e coragem, superou barreiras e declives ao lado do povo que o acompanhou.

Juazeiro do Norte, terra sagrada, Sagrados também foram todos... do Juazeiro do Norte, do Brasil, que acreditaram em Deus, em Jesus...

Que transformou o povo de fé!

Uma data em que a história marcou: Um mil e oitocentos e quarenta e quatro, dia em que ele nasceu. Aos noventa anos faleceu.

Experiência, amor e fé! ...Esperança, bondade e caridade.

De Crato à Prainha estudou e encantou.

De Fortaleza, na Paraíba ao mundo já revelou.

Glória a Deus, Glória ao Pai! Glória ao Santificador!

Padre Cícero viveu e



ludou a favor da causa que acreditou.

Aos pobres sofridos, aos pecadores as bênçãos

de Deus espalhou.

A imensidão de fiéis a santificado o elevou.

João Batista Silva

FRANCISCO E O CONSELHO DOS CARDEAIS

O Papa Francisco realizou mais três dias de reuniões com o Conselho dos Cardeais, a partir de 11 de maio. Isso marcará a 25ª vez que o papa de 81 anos reunirá os membros do seu "gabinete", uma nova assembleia de assessores seniores que ele instituiu exatamente um mês após a sua eleição como bispo de Roma, em 2013.

Francisco formou esse grupo exclusivo "para aconselhá-lo no governo da Igreja universal e para estudar um plano para revisar a constituição apostólica sobre a Cúria Romana, Pastor bonus", de João Paulo II em 1998.

Todos sabem que esse "conselho privado" exclusivo tem trabalhado para reformar a burocracia central da Igreja. Mas a maioria parece ter esquecido que a primeira tarefa atribuída a ele é auxiliar o papa "no governo da Igreja universal".

Membros controversos

Originalmente composto por oito cardeais (apelidado, por isso, de C8), o papa jesuíta acrescentou posteriormente seu secretário de Estado – o cardeal Pietro Parolin – a esse corpo de elite. E, assim, ele agora é referido como C9.

Mas nem todos os nove cardeais membros estarão nas reuniões desta semana. O cardeal George Pell, por exemplo, mais uma vez estará ausente. A última vez que ele participou de uma reunião do C9 foi em junho de 2017.

Desde então, ele perdeu quatro encontros (este será o quinto), depois de receber uma licença de suas obrigações vaticanas –



inclusive como prefeito da Secretaria para a Economia – a fim de retornar à sua Austrália natal e "defender-se" das acusações de "históricas ofensas de agressão sexual".

Então, agora estamos efetivamente de volta a um C8. Mas muitos estão insistindo que pelo menos outro membro controverso do conselho deveria ser demitido imediatamente.

Trata-se do cardeal Francisco Javier Errázuriz, ex-arcebispo de Santiago do Chile (1998-2010).

O cardeal, que hoje tem 84 anos, teve uma carreira notável e – como descobrimos recentemente em detalhes novos e desagradáveis – muito conturbada, especialmente por supostamente ter acobertado os abusos sexuais de um dos agressores mais notórios do Chile, Fernando Karadima.

Errázuriz sabia tudo sobre o caso Karadima. O relatório de 700 páginas da Congregação para a Doutrina da Fé, que finalmente resultou na censura eclesial de Karadima, foi submetido sob a sua supervisão. Ele repetidamente atrasou a administração da justiça para Karadima enquanto era arcebispo.

Mas parece que Errázuriz vai permanecer.

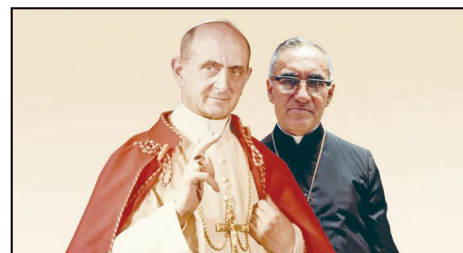
Robert Mickens

O PAPA CANONIZARÁ PAULO VI E ROMERO

Junto com Paulo VI e dom Romero serão canonizados os padres italianos Francesco Spinelli e Vincenzo Romano, as religiosas Maria Caterina Kasper (alemã) e Nazaria Ignacia March Mesa (espanhola).

Sua canonização ocorrerá durante o Sínodo dos Bispos, a assembleia de bispos de todo o mundo que acontece no Vaticano e que este ano abordará temas relacionados à juventude, de 03 a 28 de outubro.

"São Romero da América", como os salvadorenhos o chamam, foi assassinado no dia 24 de março de 1980 por um esquadrão da morte enquanto celebrava a missa na capela do hospital de câncer da Divina Providência, em San Salvador, nos dias que antecederam a eclosão do conflito armado salvadoreño (1980-1992).



Em suas mensagens, Romero denunciava todas as injustiças daquela época e defendia os mais pobres e desprotegidos, o que acabou lhe custando a vida.

O processo de canonização deste bispo, símbolo de uma Igreja voltada para os pobres da América Latina, durou 24 anos, embora nos últimos tempos tenha sido acelerada após a eleição de Francisco, o primeiro papa latino-americano da história.

Romero foi beatificado em maio de 2016 após ser

aprovada a sua condição de "mártir", que também foi a que encontrou mais objeções durante este processo, porque para um setor mais conservador da Igreja significava conduzir aos altares a Teologia da Libertação, uma corrente eclesial latino-americana de supostas ideias marxistas.

O Papa Francisco proclamou o Papa Paulo VI beato em outubro de 2014 e na cerimônia destacou a "sua visão de futuro".

José María Vidal

NOVE PESSOAS EM CADA 10 RESPIRAM AR POLUÍDO



Todos os anos por respirar poluentes; em algumas cidades europeias, níveis de poluição chegam a reduzir esperança média de vida em dois anos.

Nove pessoas em cada 10 respiram ar poluído, anunciou a Organização Mundial da Saúde, OMS. A agência da ONU calcula que 7 milhões de pessoas morram todos os anos devido à poluição do ar no ambiente ou dentro das casas.

O diretor da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, disse que "a poluição do ar ameaça toda a gente, mas são os mais pobres e marginalizados que carregam o maior fardo." Segundo ele, "se não forem tomadas ações urgentes, nunca será possível alcançar o desenvolvimento sustentável."

A exposição a partículas poluentes causa vários problemas de saúde, como doenças cardíacas, cancro dos pulmões ou infecções respiratórias.

Em 2016, 4,2 milhões de pessoas morreram devido à poluição do ar ambiental. A poluição dentro de casa causou outras 3,8 milhões de mortes. Mais de 90% destes casos acontecem em países em desenvolvimento, sobretudo na Ásia e África.

Este tipo de poluição causa várias doenças não comunicáveis. Segundo a OMS, é responsável por 24% de todas as mortes por doença cardíaca em adultos, 25% de todos os acidentes cardiovasculares, 43% das vítimas de doença pulmonar obstrutiva crônica e 29% de cancro pulmonar.

ONU News



ORDENAÇÃO DE MULHERES



Depois que o prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, Luis Ladaria Ferrer SJ, reafirmou a impossibilidade de ordenar mulheres na Igreja Católica, ficou claro que as declarações do cardeal eleito Ladaria vão em sentido contrário a uma posição recentemente enunciada pelo cardeal Christoph Schönborn.

Em um artigo publicado no L'Osservatore Romano de 30 de maio, o prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé afirmou que expressar dúvidas sobre a impossibilidade de ordenar mulheres ao sacerdócio "cria uma grave confusão entre os fiéis".

Entrevistado sobre o assunto em sua entrevista na Páscoa para o jornal Salzburger

Nachrichten de 1º de abril de 2018, o arcebispo de Viena, cardeal Schönborn, referiu-se especificamente à possibilidade de mudança através de um concílio. Ele afirmou que a questão da ordenação de mulheres era uma questão que "certamente só pode ser esclarecida em um concílio [ecumênico]. Não pode ser resolvida por um papa sozinho. É uma questão importante demais para ser resolvida a partir da escrivania de um papa".

Perguntado se estava falando apenas sobre a ordenação de mulheres ao sacerdócio, ele disse que se referia à ordenação ao diaconato, ao sacerdócio e ao episcopado.

Christa Pongratz-Lippitt e Christopher Lamb

MULHERES PRESSIONAM O VATICANO E FRANCISCO POR MAIS ESPAÇO NA IGREJA

Uma porta-voz da rede internacional de mulheres católicas descreveu a decisão de nomear o jornalista italiano de 62 anos como prefeito do Dicastério para a Comunicação como um "precedente". "Isso abre as portas para os leigos de ambos os gêneros liderarem entidades vaticanas", disse ChantalGötz ao NCR. Mas acrescentou: "É também uma oportunidade perdida".

Ela disse que as mulheres precisam liderar dicastérios e conselhos, porque é aí que as decisões são tomadas. "Agora, esperam-se ações ou implementações, se o Vaticano estiver falando sério sobre a presença de mulheres em posições de liderança", disse.

Francisco disse em uma entrevista em junho à Reuters: "Eu não tenho nenhum problema em nomear uma mulher como chefe de um dicastério". Mas ele disse que é difícil encontrar as candidatas certas e convencer as autoridades da Cúria a aceitarem mulheres para cargos de liderança.

Götz, diretora-executiva do Voicesof Faith, acredita que há muitas mulheres com excelentes qualifica-



ções para esses papéis.

A primeira nomeação na história de mulheres como consultoras da Congregação para a Doutrina da Fé em abril e como subsecretárias no Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida é um sinal esperançoso.

A Igreja magisterial da Cúria, de acordo com McAleese, "está muito atrasada" sobre as mulheres; "é embaraçoso", particularmente em relação à ordenação de

mulheres. "A Igreja sempre ficará para trás por causa da sua estrutura de cima para baixo e da falta de uma discussão de baixo para cima e, particularmente, por causa da falta de oportunidade para as mulheres entrarem na discussão", disse.

McAleese afirmou ainda: "Os argumentos apresentados contra as mulheres e o presbiterado são insustentáveis."

Sarah Mac Donald

MULHER ORDENADA SACERDOTE E PARTE DA HIERARQUIA ECLESIASTICA

Em conversa com Macarena Pizarro, Berrios explicou à CHV Noticias o motivo pelo qual acredita na necessidade de uma Igreja envolvida nas bases sociais e a razão pela qual é contra o modo como esta opera hoje.

"Tem que cair essa Igreja verticalista, prepotente, dona da verdade", disse Felipe, colocando as pessoas comuns no centro, antes dos padres. "É o momento que os leigos assumam a Igreja", afirma.

Berrios também critica o excessivo protagonismo dos sacerdotes quando morre uma pessoa. "Por que tem que chamar um padre que irá dizer a você qualquer estupidez sobre o morto que nem conhece? Por que não a própria família



que enterre esse morto? Por que não uma cerimônia que a própria família fale, leiam o Evangelho, abençoem a seu morto e o enterrarem? Por que tudo tem que estar centrado no padre?", insiste. Do mesmo modo, é a favor não só de que os padres se casem, mas também que

homens e mulheres casados possam ser ordenados como sacerdotes. "Imagino uma Igreja do futuro onde a mulher tenha um papel preponderante, onde a mulher faça parte da hierarquia, onde a mulher seja ordenada sacerdote", aponta.

Felipe Berrios

MINISTÉRIOS ORDENADOS PARA AS MULHERES?

Em seu blog Andrea Grillo, liturgista, criticou o secretário da Congregação para a Doutrina da Fé, Dom Luis Ladaria, pelo seu artigo publicado no L'Osservatore Romano. Nele, o prelado reconfirmava que a ordenação sacerdotal reservada aos homens era uma "verdade pertencente ao depósito da fé".

Eis a entrevista.

Professor Andrea Grillo, na intervenção de Dom Ladaria e nas suas respostas no blog, quais são as questões essenciais?

A questão essencial é o modo de considerar o problema da "autoridade feminina na Igreja". O tom de preocupação e a linguagem enervada e "espiritual" deixam escapar uma grave subestimação da questão e uma abordagem profundamente inadequada, eu diria até desajeitada e quase desrespeitosa. Se eu fosse mulher, me sentiria ofendida.

Em vez disso, o papel de "autoridade" e "reconhecível" da mulher na Igreja requer uma "mudança de paradigma" e uma "revolução cultural" – como diz o Papa Francisco na Veritatis gaudium –, mas, nas palavras de Ladaria, não há o menor rastro disso. E os argumentos utilizados se referem a outro mundo, não a este. Só convencem aqueles que vivem fechados em um escritório, onde apenas homens circulam e mandam.

Uma confirmação doutrinal, o tom pacato, um perfil modesto (artigo no L'Osservatore Romano). Na sua opinião, a que a intervenção de Dom Ladaria responde?

Eu não tive a mesma impressão. Eu absolutamente não definiria o tom como pacato: há, do começo ao fim, um tom moralista, de referência à obediência a Cristo e à Igreja, que está totalmente fora de lugar. Aqui, não se trata de obedecer ou não, mas de compreender e honrar uma grande mudança de compreensão e de papel da mulher na Igreja.

Trata-se de iniciar um processo de compreensão e de discernimento dentro da Igreja: esse texto, no entanto, está parado, na defensiva e, acima de tudo, pede que todos fiquem parados e renunciem a qualquer iniciativa. Está paralisado diante de uma questão que ele parece não querer compreender. Talvez por medo. Talvez pela preocupação em relação aos possíveis desdobramentos ligados à América amazônica que se reunirá no Sinodo. Mas, de qualquer modo, não é uma boa maneira de acompanhar um Sinodo, que também falará sobre mulheres às quais é preciso reconhecer autoridade. Não se acompanha um Sinodo pedindo silêncio.

Lorenzo Prezzi





FÉ EVANGÉLICA ABRAÇA AS URNAS NA AMÉRICA LATINA



A aproximação entre a política e a religião evangélica é uma constante que se estendeu por toda a América Latina, onde a doutrina se expande a um ritmo vertiginoso. Em uma região onde existem 425 milhões de católicos (40% da população católica mundial), em um contexto em que a Igreja Católica é liderada pelo primeiro papa latino-americano, os evangélicos somam 20%, quando há seis décadas mal chegavam a 3%, de acordo com dados do Pew Research Center, um fact tank norte-americano que conduz pesquisas sobre temas sociais.

A ascensão fez com

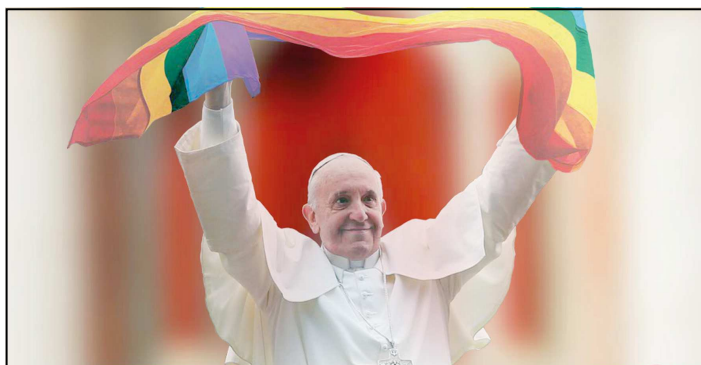
que estes grupos religiosos se transformassem em um ator político determinante, à custa de impor na agenda valores retrógrados e com o risco de fazer retroceder liberdades que, na maioria dos países, mal começavam a ser implementadas. O Brasil, a Colômbia e o México, as três grandes potências que nesse ano realizam eleições, serão o termômetro para avaliar o poder da doutrina além dos centros onde é praticada. Se nos dois primeiros esse poder já é notável, no México, encravado entre um país (os Estados Unidos) e uma região (América Central) onde os evangélicos a

cada dia têm mais poder, é um enigma o papel que desempenharão. Nos três casos, os candidatos, de esquerda e conservadores, fizeram sinais, quando não alianças, para garantir seu voto.

Os grupos evangélicos foram capazes de abrir de maneira intermitente o debate sobre o que é família e atacar qualquer vislumbre de legalização do aborto e de casamentos igualitários. E mais, esses grupos apelam à fé para erigir-se como ativos na luta contra corrupção, a mácula que carcome a região de norte a sul.

Talita Bedinelli, Ana Marcos e Javier La fuente

O PAPA E OS LGBT



Um impactante e admirável comentário do papa Francisco repercutiu amplamente. O chileno Juan Carlos Cruz, vítima de abuso sexual por um sacerdote, foi recebido pelo pontífice, com quem conversou longamente em particular. Francisco lhe disse: “Juan Carlos, que você é gay não importa. Deus te fez assim e te ama assim, e eu não me importo. O Papa te ama assim. Você precisa estar feliz como você é” - conforme contou Cruz ao jornal El País.

Este comentário de valor inestimável não é um pronunciamento oficial, constando no site do Vaticano, mas uma conversa particular do papa. Deste modo, não pode ser confirmado e nem negado pelo porta-voz da Santa Sé.

De qualquer maneira, o quanto isto condiz com o ensinamento e a prática de

Francisco em relação aos LGBT? Que novidade traz para a Igreja Católica?

Ao dizer “Deus te fez assim”, evoca-se a bondade da criação. Tudo o que o Senhor criou é bom, incluindo os LGBT. Ninguém deve ter vergonha de ser quem é, de ser como Deus lhe fez. A vida e a natureza destas pessoas expressam algo do designio divino. Em sua história também age o Espírito Santo, resgatando a autoestima, dando coragem para enfrentar a homofobia e a transfobia, iluminando o discernimento e comunicando a força para o bem. Oxalá não falte aos discípulos de Cristo a devida sensibilidade para a ação surpreendente do Espírito. Oxalá não lhes falte a coragem de se desprenderem de leituras rígidas e imutáveis da doutrina que humilham esta ação divina.

Luís Corrêa Lima, jesuíta

ENERGIA SOLAR GERA MAIS DE 3 MILHÕES DE EMPREGOS NO MUNDO



Para IRENA, o setor de energia solar fotovoltaica continua sendo o maior empregador entre todas as tecnologias de energia renovável e responde por aproximadamente 3,4 milhões de empregos, quase 9% a partir do ano de 2016, depois de atingir um recorde de 94 GW de instalações em 2017.

É estimado que a China tenha dois terços dos empregos no segmento de energia solar fotovoltaica, o que equivale a 2,2 milhões e representa 13% de expansão em comparação ao ano anterior.

Os países, China, Brasil, Estados Unidos, Índia, Alemanha e Japão continuam sendo elegidos como os maiores empregadores do mercado de energia renovável no mundo e representam mais de 70% de todos os empregos no setor globalmente, segundo a Agência Internacional de Energia Renovável – IRENA.

Juntos, os cinco países respondem por cerca de 90% dos empregos em energia solar fotovoltaica. A agência IRENA estima que a economia global pode criar até 28 milhões de empregos no setor de energia renovável até o ano de 2050.

De acordo com a Agência, muitos países reconhecem que o crescimento econômico baseado em tecnologias de baixo carbono é importante e além de tudo muito atrativo. Países que possuem políticas e estruturas regulatórias favoráveis ao setor colhem maiores benefícios sociais, econô-

micos e ambientais.

A energia solar fotovoltaica é uma das fontes que mais gera empregos diretos e indiretos. Segundo representantes do Greenpeace os postos de trabalho criados são na cadeia de produção e instalação dos sistemas solares.

Até mesmo a micro geração distribuída abre vagas de empregos em todas as partes do mundo. Pequenos sistemas fotovoltaicos instalados de 20 MW empregam 600 pessoas. Esse número pode se multiplicar com a instalação das usinas solares contratadas nos leilões. A estimativa é que uma usina solar de 1 GW gere 3 mil empregos.

Segundo Adnan Z. Amin, Diretor Geral da IRENA, a redução dos custos e políticas favoráveis impulsionaram o investimento e, por consequência, os empregos em energias renováveis em todo o mundo. Nos últimos quatro anos, por exemplo, o número de empregos nos setores solar e eólico mais do que dobrou.

Outros estudos mostram que quanto mais crescem os projetos de energia solar no país, simultaneamente, crescem as oportunidades de emprego. Para este ano, estima-se que surjam entre 60 a 99 mil oportunidades de trabalho no setor. Essas oportunidades de emprego deverão ser criadas conforme o desenvolvimento do mercado de energia solar brasileiro.

Neo Mondo

Falecimentos

Em maio, aos 88 anos de idade, em Campina Grande, Paraíba, faleceu o nosso irmão no sacerdócio José Cursino de Siqueira.

Estudou Teologia em Roma e foi ordenado em 1954. Deixou o ministério em 1968. Casou com Maria Marleide Guimarães. Tiveram três filhos: Carlos José, Maria Moema e Maria Cristina que lhes deram cinco netos.



Faleceu em agosto, aos 81 anos de idade, em Fortaleza, nosso irmão do MFPC Everaldo Bezerra Fialho

Era esposo de Francisca e tinha três filhos: Samira, Samuel e Saul. Todos os filhos casados e formados. Também tinha netos.





91% DOS DEPUTADOS ALVO DA LAVA JATO VÃO DISPUTAR A ELEIÇÃO

Dos 55 deputados federais alvo de inquéritos e ações penais na Operação Lava Jato, 50 (o equivalente a 91% do total) vão disputar as eleições deste ano, de acordo com levantamento feito pelo Estado. A maior parte dos parlamentares (42) disse que disputará a reeleição; quatro pretendem concorrer a uma vaga no Senado; 2 a governos estaduais; um ao Legislativo estadual e um à Presidência da República. Três depu-



tados não responderam ou não vão ser candidatos. estão indecisos, enquanto apenas dois disseram que

Neila Almeida e Paulo Oliveira

MULHER É ARCEBISPA DA IGREJA ANGLICANA NO CANADÁ



A diocese anglicana de New Westminster afirma que uma mulher foi eleita arcebispa da Igreja Anglicana do Canadá pela primeira vez. Melissa Skelton assumirá o cargo mais elevado da Igreja Anglicana do Canadá. Skelton assume a posição imediatamente e vai continuar na posição de bispo da diocese de New Westminster, de acordo

com um artigo no site da diocese.

No site da diocese de New Westminster, Skelton afirma estar “emocionada e profundamente grata pelo apoio de tantas pessoas” no processo de se tornar arcebispa.

“Só posso agradecer a Deus pelo privilégio”, afirmou.

Canadian Press

O PAPA E OS LUTERANOS

Católicos e luteranos devem “prosseguir” em suas relações recíprocas “não com o ímpeto de correr para a frente para ganhar metas desejadas, mas caminhando juntos com paciência, sob o olhar de Deus”, porque “nenhum diálogo ecumênico pode avançar se permanecemos quietos”. Este é o passo que segundo o Papa Francisco deve ser mantido, conforme disse ao receber uma delegação de luteranos da Alemanha, no Palácio Apostólico.

Também foi a oportunidade para que os convidados do Papa manifestassem que observam, com “atenção e grande esperança”, o debate que está sendo realizado na Igreja católica alemã a respeito da possibilidade de admitir a comunhão aos cônjuges protestantes de fiéis católicos.

“Apoiemos uns aos outros no caminho, inclusive levando adiante o diálogo teológico”, disse o Papa.

Iacopo Scaramuzzi



NÃO HAVERÁ MAIS PADRES NA ALEMANHA

A Igreja alemã, líder do reformismo, mas cada vez mais dividida, encontra-se em um estado catastrófico.

Neste ano, nas 27 dioceses do país, apenas 61 sacerdotes serão ordenados. Eram 74 em 2017 e 58 em 2015 (ponto mais baixo já tocado). Em 1995, pouco mais de 20 anos atrás, o número chegou a 186. Os sacerdotes ativos hoje são 13.856, dos quais apenas 8.786 “em serviço”. Apenas há



três anos, eram 14.087. Em 15-20 anos, muito poucos permanecerão. Matteo Matzuzzi

PERDA DE MASSA DE GELO NO ÁRTICO RUSSO

A perda de massa de gelo no Ártico russo quase dobrou na última década, de acordo com pesquisa da Universidade Cornell publicada na revista Remote Sensing of Environment.

“As geleiras estão encolhendo por área e por altura. Estamos vendo um aumento na velocidade recente de perda de gelo, quando comparado com a taxa de perda de gelo a longo prazo”, disse o pesquisador-chefe Whyjay Zheng, doutorando em geofísica da Cornell University. “A temperatura está mudando no Ártico mais rápido do que em qualquer outro lugar do mundo.”

De 1953 a 2010, a taxa média de perda de

superfície do gelo foi de 18 centímetros por ano. De 2011 a 2015, a redução da superfície do gelo foi de 32 centímetros por ano, o que é uma perda de água de 4,43 gigatoneladas por ano, disse Zheng.

O Ártico tem se aquecido nas últimas décadas, mas as geleiras em toda a região

estão respondendo de maneiras diferentes. “Estudos anteriores mostraram que as geleiras no norte do Canadá parecem estar encolhendo a um ritmo mais rápido do que em algumas partes do norte da Rússia”, disse Matt Pritchard, professor de geofísica da Cornell.

EcoDebate



Humor

- Padre, eu pequei. Transei com uma mulher casada que se diz séria.

- Es tu, Joãozinho?

- Sim, padre, sou eu.

- E com quem estiveste?

- Padre, eu já disse o meu pecado. Não digo.

- Olha, mais cedo ou mais tarde eu vou saber. Me diz agora. Foi a Isabel Fonseca?

- Não vou dizer, continuou Joãozinho.

- Foi a Maria Gomes?

- Por mim, jamais saberá...

- Ah! Foi a Maria José?

- Não direi nunca!!!

- A Rosa do Carmo?

- Padre, não insista!!!

- Então foi a Catarina da pastelaria, não?

Safadeza...

- Padre, isso não faz sentido.

- És uma cabeça dura, Joãozinho. Vai rezar 20 Pai Nosso.

Joãozinho sai do confessionário e vai para os bancos da igreja. O seu amigo Maneco desliza para junto dele e sussurra-lhe:

- E então? Conseguiu a lista?

- Consegui. Tenho 5 nomes de mulheres que são do esquema...

Joãozinho é Foda kkkkkk

